

Instituto **Nacional de Saúde**
Doutor Ricardo Jorge



_Plano de Ação 2012

_Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, IP

04 abril 2012

**_Plano de Ação 2012 do INSA, IP preparado pelo
Gabinete de Planeamento e Apoio à Gestão (Glória Almeida)**

Índice

_1. Nota Introdutória.....	7
_1.1 Missão e Atribuições	8
_1.2 Estrutura Organizacional	10
_1.3 Metodologia de elaboração do plano de ação	11
_2. Objetivos e Estratégias	12
_2.1 Objetivos Estratégicos e Funções Essenciais.....	12
_2.2 Linhas de Orientação Estratégica para 2012.....	13
_2.3 Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR 2012).....	18
_3. Atividades Prevista por Unidade Orgânica.....	23
_3.2 Departamentos Técnico-Científicos.....	23
_3.2.1 Departamento de Alimentação e Nutrição	24
_3.2.2 Departamento de Doenças Infeciosas	26
_3.2.3 Departamento de Epidemiologia.....	29
_3.2.4 Departamento de Genética	31
_3.2.5 Departamento de Promoção da Saúde e Doenças Crônicas.....	34
_3.2.6 Departamento de Saúde Ambiental	37
_3.3 Serviços de Apoio à Investigação, Gestão e Administração.....	39
_3.3.1 Direção de Gestão de Recursos Humanos	39
_3.3.2 Direção de Gestão de Recursos Financeiros	40
_3.3.3 Direção de Gestão de Recursos Técnicos	41
_3.4 Assessorias de Apoio Técnico Especializado	43
_3.5 Museu da Saúde	46
_4. Recursos Humanos e Financeiros	47
_4.1 Recursos Humanos	47
_4.2 Formação Interna	47
_4.3 Orçamento Ordinário	48

_Lista de siglas e abreviaturas

_Unidades Orgânicas

BIB	Biblioteca
CC	Conselho Científico
CD	Conselho Diretivo
DRF	Direção de Recursos Financeiros
DRH	Direção de Recursos Humanos
DRT	Direção de Recursos Técnicos
DTC	Departamentos Técnico-Científicos
MuS	Museu da Saúde
SD	Serviços Desconcentrados

_Objetivos

OE	Objetivo Estratégico
OOP	Objectivo Operacional

_Tipo de Indicador

Estru.	Indicador de Estrutura
Impac.	Indicador de Impacto
Real.	Indicador de Realização
Resul.	Indicador de Resultado

_Orçamento (atividade constante no orçamento)

AO	Atividade Orçamentada
ASPPF	Atividade Sujeita a Processo de Financiamento Próprio
ANO	Atividade Não Orçamentada

_OE do MS (Contribuição para as Orientações Estratégicas do Ministério da Saúde)¹

2.	Medidas Inscritas No Programa Do XIX Governo Constitucional
b.	Regulação do sector
i.	Regulamentação e desenvolvimento do sector da saúde pública, com especial enfoque na actuação das Autoridades de Saúde e da aplicação de sistemas de vigilância epidemiológica.
ii.	Promover condições que possibilitem e maximizem a investigação clínica em Portugal.
f.	Melhorar o desempenho e aumentar o rigor da gestão nas unidades públicas de saúde
i.	A qualidade de gestão é um imperativo ético do serviço público muito em especial num sector dedicado às pessoas como a saúde. O combate ao desperdício de recursos é fundamental para garantir a todos uma afectação equilibrada dos recursos disponíveis. A actuação pragmática e célere na redução de custos e no controlo da fraude, visando conter a evolução dos custos da Saúde e atingir os objectivos acordados com as instituições internacionais é indispensável para que o Estado possa continuar a apoiar a satisfação das necessidades sociais.
l.	Aprofundar a cooperação no domínio da saúde com a CPLP
i.	Intensificar a cooperação com a CPLP, facilitando a transferência de conhecimentos e a criação de uma agenda de cooperação em saúde, nos domínios técnico e científico, bem como promover o intercâmbio de profissionais do SNS com os serviços de saúde da CPLP.
3.	Orientações do Plano Nacional de Saúde 2012-2016
a.	Cidadania
ii.	Ao nível da decisão institucional
3.	Promover o aumento da confiança nas instituições e a sua valorização, através da auscultação regular das necessidades, expectativas, preferências, satisfação e vivências dos utilizadores; divulgar informação institucional, de forma transparente, designadamente publicando os indicadores de evolução do desempenho e de resultados dos serviços e dos profissionais de saúde, em formato, apresentação e linguagem simples e acessível; assegurar uma resposta eficiente e responsável perante a sociedade e os órgãos de comunicação social.
c.	Qualidade em Saúde
ii.	Ao nível da decisão institucional
1.	Estabelecer políticas de qualidade a nível institucional, incluindo estratégias e processos de promoção da qualidade, monitorização, segurança, identificação e correcção de erros.

¹ As orientações estratégicas do Ministério da Saúde encontram-se elencadas no documento: "Orientações a considerar na elaboração do Plano de atividades e dos QUAR", produzido pelo Gabinete do Secretário de Estado Adjunto do Ministério da Saúde.

_Lista de siglas e abreviaturas (cont.)

_OE do MS (Contribuição para as Orientações Estratégicas do Ministério da Saúde) (cont.)

3.	Orientações do Plano Nacional de Saúde 2012-2016
d.	Políticas Saudáveis
ii.	Ao nível da decisão institucional
4.	Desenvolver a preparação e resposta a ameaças de Saúde, incluindo os sistemas de Vigilância Epidemiológica (relativos à função de deteção, registo, reporte, confirmação, análise e resposta em situação agudas ou mantidas, incluindo a sua eficiência no suporte à decisão); o planeamento de ações, comunicação e planos de contingência; a capacitação das instituições e dos profissionais através da formação, simulação e exercícios.
e.	Obter Ganhos em Saúde
iii.	A nível das instituições
2.	Assegurar a formação e treino, de carácter multidisciplinar, na capacitação dos profissionais, nas áreas e intervenções prioritárias.
h.	Fortalecer a participação de Portugal na Saúde Gobar
i.	Ao nível da decisão política
3.	Investir e participar em investigação a nível europeu, contribuindo para abordar problemas globais de saúde, desenvolver e aplicar novas tecnologias em cuidados de saúde, melhorar a qualidade e efectividade destes, desenvolver intervenções efectivas que se traduzam em decisões de gestão (Decision No 1982/2006/EC of the European Parliament and of the Council of 18 December 2006, European Union, 2006).
5.	Orientações referentes aos programas nacionais da responsabilidade da DGS ou de outras instituições do Ministério da Saúde em vigor
6.	A realização de formação contínua aos profissionais – é pretendido que no período de 2011 a 2013 todos os funcionários públicos frequentem no mínimo uma ação de formação, nos termos da Resolução de Conselho de Ministros nº89/2010, de 17/11
7.	As normas relativas aos pagamentos em atraso previstos na lei nº 8/2012, de 21/02
8.	A avaliação da satisfação dos profissionais e a avaliação da satisfação do utentes/cliente

_Mensagem do Presidente do Conselho Directivo do INSA, IP

É, uma vez mais, com elevada satisfação e entusiasmo que apresentamos o Plano de Acção do INSA, I.P. para 2012, consolidando de ano para ano todo o processo de planeamento que se pretende o mais participado, responsável e transversal possível.

O Plano foi construído, de forma partilhada e participada por todos, tendo como pano de fundo as Linhas de Orientação Estratégica definidas pelo Conselho Directivo e, em acordo com o Plano de Desenvolvimento Estratégico 2008-2012.

O Plano de Acção permitirá consolidar a actividade do Instituto no que se crê prioritário e exequível dentro da sua missão e atribuições. Reforça a ambição, a vontade de nos ultrapassarmos em realizações mais significativas para a saúde e para a ciência, na procura de maiores níveis de eficiência, na definição de objectivos claros e mensuráveis e, por fim, na distribuição efectiva e transparente de responsabilidades.

É nossa ambição que o Plano seja também um instrumento facilitador de uma correcta avaliação do desempenho.

De forma a dar cumprimento ao estabelecido na lei orgânica do Instituto foram solicitados ao Conselho Científico e à Comissão Paritária pareceres sobre o presente Plano. Aproveitamos o ensejo para endereçar um especial agradecimento a este órgãos pelas valiosas contribuições enviadas.

Por fim, fazemos votos para que se cumpram todos estes bons propósitos e que tanto os colaboradores do INSA como todos aqueles com quem nos articulamos tirem o máximo proveito deste instrumento de trabalho.

José Pereira Miguel
Presidente do Conselho Directivo

_1. Nota Introdutória

No âmbito do Compromisso Eficiência, o XIX Governo Constitucional determinou as linhas gerais do Plano de Redução e Melhoria da Administração Central (PREMAC), afirmando que o primeiro e mais importante impulso do Plano deveriam, desde logo, ser dados no processo de preparação das leis orgânicas dos ministérios e dos respetivos serviços.

No seguimento destas orientações entrou em vigor a Lei Orgânica do Ministério da Saúde, publicada a 29 de Dezembro de 2011, onde para o Instituto Nacional Doutor Ricardo Jorge são fixadas a missão, respetivas atribuições e o quadro de dirigentes. Assim, o estatuto de laboratório do Estado confere ao INSA um papel predominante na investigação científica e desenvolvimento experimental em ciências da saúde, destacando-se em particular as ciências biomédicas e as ciências da saúde pública, incluindo a investigação epidemiológica, os determinantes da saúde e a avaliação da qualidade dos serviços de saúde pública. Simultaneamente, este estatuto deve permitir o desenvolvimento de outras atribuições, nomeadamente as de laboratório nacional de referência, de observatório nacional de saúde e de prestador de serviços à comunidade.

A nova lei orgânica do Instituto Nacional Doutor Ricardo Jorge foi publicada a 8 de fevereiro de 2012, onde lhe é conferida a seguinte Missão²: Contribuir para ganhos em saúde pública através de atividades de investigação e desenvolvimento tecnológico, atividade laboratorial de referência, observação da saúde e vigilância epidemiológica, bem como coordenar a avaliação externa da qualidade laboratorial, difundir a cultura científica, fomentar a capacitação e formação e ainda assegurar a prestação de serviços diferenciados, nos referidos domínios.

No Plano de Desenvolvimento Estratégico 2008/2012 (PDE) o INSA, IP definiu um conjunto de orientações estratégicas e de intervenções necessárias com vista a direcionar a sua atividade como instituição de excelência ao serviço da saúde pública. No seguimento deste, foram definidas as Linhas de Orientação Estratégica para 2012 que traçaram um rumo estratégico e operacional transversal essencial ao processo de planeamento de todas as unidades orgânicas do INSA.

No seguimento das orientações para a Avaliação de Desempenho dos Serviços do Ministério da Saúde para 2012, provenientes do Secretário de Estado Adjunto do Ministro da Saúde, elaborou-se o presente plano de ação tendo como objetivo principal, elencar os objetivos operacionais de maior relevo do Instituto, alinhados com os objetivos estratégicos do INSA e com os objetivos estratégicos do Ministério da Saúde.

² Conforme Decreto-Lei n.º 27/2012 de 08 de fevereiro

_1.1 Missão e Atribuições³

_Missão

Contribuir para ganhos em saúde pública através de atividades de investigação e desenvolvimento tecnológico, atividade laboratorial de referência, observação da saúde e vigilância epidemiológica, bem como coordenar a avaliação externa da qualidade laboratorial, difundir a cultura científica, fomentar a capacitação e formação e ainda assegurar a prestação de serviços diferenciados, nos referidos domínios.

_Atribuições

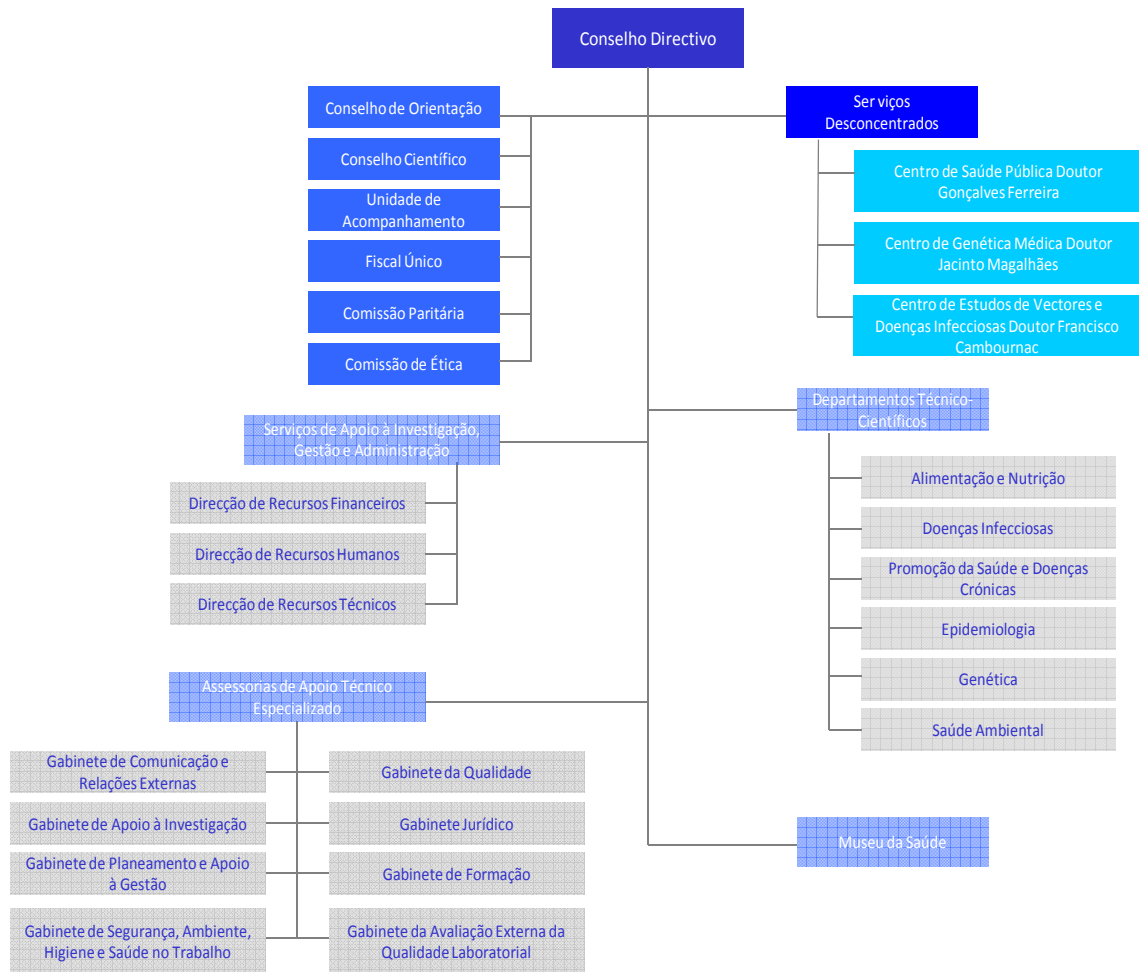
O INSA, IP tem como atribuições:

- Promover e desenvolver a actividade de investigação científica orientada para as necessidades em saúde pública, procedendo à gestão científica, operacional e financeira dos programas de investigação do sector da saúde pública;
- Promover a capacitação de investigadores e técnicos, bem como realizar acções de divulgação da cultura científica, numa perspectiva de saúde em todas as políticas;
- Promover, organizar e coordenar programas de avaliação, no âmbito das suas atribuições, nomeadamente na avaliação externa da qualidade laboratorial e colaborar na avaliação da instalação e funcionamento dos laboratórios que exerçam actividade no sector da saúde;
- Promover, organizar e coordenar programas de observação em saúde através, nomeadamente, de estudos de monitorização ambiental e biológica (biovigilância) de substâncias potencialmente tóxicas, tendo em vista avaliar a exposição da população ou de grupos populacionais específicos a estas substâncias, realizados para fins de desenvolvimento de planos de prevenção e controlo da doença;
- Assegurar o apoio técnico-normativo aos laboratórios de saúde pública;
- Prestar assistência diferenciada em genética médica para prevenção e diagnóstico, em serviços laboratoriais;
- Planear e executar o programa nacional de diagnóstico precoce;
- Colaborar na realização de actividades de vigilância epidemiológica de doenças, transmissíveis e não transmissíveis, e desenvolver ou validar instrumentos de observação em saúde, nomeadamente através de dados laboratoriais, no âmbito de sistemas de informação, designadamente garantindo a produção e divulgação de estatísticas de saúde pública, e promovendo os estudos técnicos necessários, sem prejuízo das atribuições da Direcção-Geral da Saúde e da Administração Central do Sistema de Saúde, I. P., nesta matéria;
- Assegurar a resposta laboratorial em caso de emergência biológica, de origem natural, acidental ou deliberada, sem prejuízo da coordenação da Direcção -Geral da Saúde em matéria de resposta apropriada a emergências de saúde pública;

³ Conforme Decreto-Lei n.º 27/2012 de 08 de fevereiro

- Proceder à monitorização do consumo de aditivos e da exposição da população a contaminantes e outras substâncias potencialmente nocivas presentes nos alimentos, incluindo os ingredientes alimentares cujo nível de ingestão possa colocar em risco a saúde dos consumidores;
- Assegurar a recolha, compilação e transmissão à Direcção-Geral de Agricultura e Veterinária para efeitos de comunicação à Autoridade Europeia de Segurança Alimentar dos dados analíticos relativos à composição, incluindo contaminantes e outras substâncias químicas, dos géneros alimentícios e alimentos para animais;
- Avaliar a execução e resultados das políticas, do Plano Nacional de Saúde e programas de saúde do Ministério da Saúde;
- Desenvolver acções de cooperação nacional e internacional, de natureza bilateral ou multilateral, no âmbito das atribuições que prossegue, sem prejuízo das competências próprias do Ministério dos Negócios Estrangeiros, em articulação com a Direcção-Geral da Saúde enquanto entidade responsável pela coordenação das relações internacionais do Ministério da Saúde;
- Prestar serviços remunerados, nomeadamente de assessoria científica e técnica, a entidades dos sectores público, privado e social, a nível nacional e internacional, nas áreas das suas atribuições;
- Instituir prémios científicos e bolsas para a execução de actividades de I&D, como incentivo à formação científica e técnica;
- Assegurar a gestão e promoção do Museu da Saúde;
- Colaborar, em matéria de investigação científica e laboratorial, com a Direcção -Geral da Saúde na definição e desenvolvimento de programas de saúde;
- Garantir a articulação com o Instituto Português do Sangue e da Transplantação, I. P., na promoção e apoio à investigação nos domínios da ciência e tecnologia das áreas da medicina transfusional, transplantação e medicina regenerativa.

_1.2 Estrutura Organizacional⁴



⁴ Conforme Decreto-Lei n.º 271/2007 de 26 de Julho publicado em Diário da República, 1.ª série — N.º 143 — 26 de Julho de 2007. Como à data da realização do Plano de Ação ainda não tinham sido publicados os novos estatutos, optou-se pela apresentação da estrutura orgânica seguindo a antiga lei orgânica e estatutos.

_1.3 Metodologia de elaboração do plano de ação

Segundo as orientações para a Avaliação de Desempenho dos Serviços do Ministério da Saúde para 2012, provenientes do Secretário de Estado Adjunto do Ministro da Saúde, elaborou-se o presente plano de ação.

Os objetivos operacionais do INSA, IP encontram-se alinhados com os objetivos estratégicos do INSA, e sempre que possível, alinhados também, com os objetivos do Programa do XIX Governo Constitucional o Memorando de Entendimento sobre as Condicionalidades de Política Económica, o Plano Estratégico do Sector da Saúde e o Plano Nacional de Saúde (PNS) 2012-2016.

Os objetivos operacionais encontram-se agrupados por unidade orgânica, e em cada unidade é referenciado o responsável pela unidade e pela realização dos objetivos operacionais descritos nessa unidade.

Assim, cada objetivo operacional do INSA, IP foi classificado segundo:

- correspondência em relação ao Objetivo Estratégico do INSA, IP;
- correspondência a um objetivo definido no QUAR;
- o tipo de OOp: Eficácia (como medida em que um serviço atinge os seus objetivos e obtém ou ultrapassa os resultados esperados), Eficiência (enquanto relação entre os bens produzidos e serviços prestados e os recursos utilizados) ou Qualidade (como o conjunto de propriedades e características de bens ou serviços, que lhes conferem aptidão para satisfazer necessidades explícitas ou implícitas dos utilizadores);
- o tipo de indicador: de Estrutura (dizem respeito à parte física de uma instituição, aos seus funcionários, equipamentos, móveis, aspetos relativos à organização, entre outros), de Realização (limitam-se a descrever a atividade desenvolvida pelo serviço, não fornecendo qualquer indicação dos efeitos sobre a população-alvo das ações), de Resultado (exprimem os efeitos diretos ou imediatos da ação desenvolvida) ou de Impacto (referem-se à consequência pretendida da ação desenvolvida);
- os valores prévios: correspondentes aos valores alcançados em 2011;
- a meta para 2012 e tolerância, que corresponde ao valor a atingir ou ao intervalo de valores e aos limites superior e inferior do intervalo definido para meta;
- o valor crítico, que corresponde a um *benchmark*, ou ao melhor resultado em termos históricos para o indicador em causa;
- o tipo de financiamento do OOp, ou seja, encontra-se identificado se a atividade está orçamentada (AO), se está sujeita a processo de financiamento próprio (ASFPF) ou se não está orçamentada (ANO);
- o contributo para as orientações estratégicas do Ministério da Saúde, tendo sido inscrito o número da orientação para a qual o OOp contribui, de acordo com o documento: "Orientações a considerar na elaboração do Plano de Atividades e dos QUAR".

_2. Objetivos e Estratégias

_2.1 Objetivos Estratégicos e Funções Essenciais

A missão e atribuições do INSA, IP consubstanciam-se em nove objetivos estratégicos, devidamente categorizados em objetivos de resultados e objetivos de estrutura e processo:

Categoria	Ordem	Objetivos Estratégicos
Resultados	1	Alinhar as prioridades do INSA com as prioridades da Saúde
	2	Reforçar as funções essenciais
	3	Desenvolver a investigação científica
	4	Garantir a auto-sustentabilidade financeira
Estrutura e Processo	5	Melhorar os diálogos interno e externo
	6	Modernizar os serviços administrativos
	7	Melhorar a qualificação dos recursos humanos
	8	Reforçar a capacidade instalada
	9	Reforçar a imagem

É no plano das funções essenciais que o Instituto concretiza a sua Missão e Atribuições. De seguida encontra-se a descrição de cada uma das funções essenciais:

Funções Essenciais	Descrição
Investigação e Desenvolvimento	Abrange todas as atividades que na sua essência permitem a efetivação das atribuições de promoção, coordenação e realização de I&D pelo Instituto. Estão, neste âmbito, o planeamento e a execução das investigações, a coordenação de redes, comunicação de resultados, publicações e avaliação de trabalhos científicos.
Laboratório de Referência	Assegura o apoio técnico-normativo aos laboratórios dos serviços de saúde; participa na normalização de técnicas laboratoriais ou outras; promove, organiza e garante a avaliação externa da qualidade no âmbito laboratorial; prepara e distribui materiais de referência; estuda e desenvolve novas metodologias, implementa métodos de referência e colabora na avaliação da instalação e funcionamento dos laboratórios públicos ou privados que exerçam atividade no sector da saúde.
Prestador de Serviços Diferenciados	O INSA, IP obriga-se a proporcionar a diversas entidades o resultado do seu trabalho em áreas de elevada especialização e para as quais o INSA, IP está vocacionado – nomeadamente na área da prevenção das doenças genéticas e enquanto laboratório de referência.
Observatório de Saúde	Processo de colheita e análise de dados e interpretação de resultados sobre saúde e doença de populações realizada para fins de vigilância epidemiológica e de monitorização de planos, programas ou atividades de natureza semelhante, através de indicadores de saúde e responsabilidade do INSA, IP.
Formação	Conjunto de iniciativas organizadas pelo INSA, IP ou por entidades externas que têm como primeira finalidade melhorar as competências socioprofissionais dos recursos humanos do INSA, IP (formação interna) e de outros profissionais de saúde (oferta formativa), em áreas da especialidade e responsabilidade do INSA, IP. É igualmente essencial para a valorização pessoal e profissional dos profissionais e para a permanente atualização dos serviços, a participação em iniciativas de informação e atualização científica (ex: fóruns, encontros, jornadas).
Difusão da Cultura Científica	A oferta formativa do Instituto concretiza-se em colaborações no âmbito de plano de estudos de licenciaturas ou mestrados, em estágios de formação nos seus serviços, visitas de estudo para estudantes e profissionais de saúde e ainda através de iniciativas de formação contínua certificada.
	Corresponde à disseminação de informação e conhecimento científico associado à investigação e demais atividades que o INSA, IP realiza, com relevância para públicos-alvo específicos como é o exemplo da população escolar.

2.2 Linhas de Orientação Estratégica para 2012

Foram definidas pelo Conselho Diretivo, Linhas de Orientação Estratégica para 2012 segundo os eixos estratégicos e funções essenciais, permitindo dar enquadramento à construção do Plano de Ação transversal a todo o INSA, IP. De seguida encontram-se descritas as linhas orientadas por Objetivo Estratégico.

OE1 Alinhar as prioridades do INSA com as prioridades da Saúde		
Orientações Estratégicas	Intervenções Necessárias	Unidade Orgânica
Alinhar o INSA com o Plano Nacional de Saúde	<ul style="list-style-type: none"> Programar as ações do INSA em coerência com os Planos e Programas Nacionais, nomeadamente quando já existam responsabilidades assumidas 	DTC
Obter evidência para a decisão em saúde pública	<ul style="list-style-type: none"> Garantir a recolha e o reporte atempado da informação e evidência, em todos os domínios de observação e vigilância da saúde com responsabilidades já assumidas Produzir conhecimento visando a elaboração de documentos nos domínios de competência do INSA que possibilitem as melhores decisões a todos os níveis 	DTC
Garantir os compromissos nacionais e internacionais	<ul style="list-style-type: none"> Reforçar a participação do INSA em redes de informação e de investigação em saúde, com especial relevância para as europeias Potenciar sinergias para o reforço das redes de investigação em saúde com os países da CPLP Garantir o cumprimento dos protocolos nacionais e internacionais estabelecidos e a estabelecer 	DTC
Promover a articulação com os serviços e organismos do Ministério da Saúde	<ul style="list-style-type: none"> Agilizar a colaboração com os organismos centrais Promover a colaboração com os serviços regionais e locais através das ARS 	DTC
OE2 Reforçar as funções essenciais		
Estabelecer redes de referência laboratorial	<ul style="list-style-type: none"> Fomentar o alargamento das redes de referência laboratorial lideradas pelo INSA e participar ativamente em outras redes de interesse para a saúde pública 	GCRE
Desenvolver instrumentos de vigilância epidemiológica	<ul style="list-style-type: none"> Garantir as condições para a completa participação do INSA nos sistemas de vigilância epidemiológica oficiais Promover a articulação do INSA com observatórios do sector da saúde e de outras áreas ou sectores Propor medidas para garantir o acesso do INSA a sistemas de recolha de dados existentes com interesse para a Saúde que permitam fomentar a investigação, designadamente epidemiológica e em serviços de saúde 	DRT; DTC DTC DTC
Prestar serviços diferenciados em áreas científicas mais carenciadas ou inovadoras	<ul style="list-style-type: none"> Identificar e propor serviços inovadores no âmbito das competências do INSA e promovê-los junto de potenciais públicos-alvo Identificar, propor e reforçar parcerias com entidades públicas ou privadas para a prestação de cuidados diferenciados em domínios prioritários da saúde pública 	DTC; GCRE DTC
Manter e melhorar a capacidade de resposta a surtos e situações de emergência	<ul style="list-style-type: none"> Reforçar a capacidade de resposta do INSA no âmbito das questões da biossegurança assegurando o cumprimento do Regulamento Sanitário Internacional 	GSAHST
Promover o desenvolvimento de competências em saúde pública	<ul style="list-style-type: none"> Realizar ações de formação em saúde pública nos domínios de competência do INSA Consolidar e alargar a colaboração com outras entidades (ex. Administrações Regionais de Saúde, instituições de ensino) no domínio da formação, através de protocolos e acordos de cooperação 	DTC; GF; GCRE GF
Difundir a cultura científica visando grupos-alvo prioritários	<ul style="list-style-type: none"> Manter a realização do Dia do INSA, da Semana Aberta à Saúde, do Dia do Jovem Investigador, e atualização regular do site do INSA com a colaboração de todos os DTC Ampliar os conteúdos do Museu Virtual da Saúde e promover ações direcionadas à sua promoção junto da comunidade em geral e da população escolar 	GCRE; DTC MuS; GCRE

OE3 Desenvolver a investigação científica		
Orientações Estratégicas	Intervenções Necessárias	Unidade Orgânica
Relançar a elaboração da Agenda de Investigação e Desenvolvimento do Ministério da Saúde	<ul style="list-style-type: none"> Reapreciar a proposta de Agenda de Investigação e Desenvolvimento do Ministério da Saúde com vista à definição de prioridades, sua implementação e papel do INSA 	GAI;DTC; CC
Criar o Fórum Nacional de Investigação em Saúde	<ul style="list-style-type: none"> Realizar o II Fórum de Investigação e Desenvolvimento em Saúde 	GAI
Desenvolver investigação em saúde pública, em clínica e em serviços de saúde	<ul style="list-style-type: none"> Promover a avaliação dos serviços de saúde pública 	DTC
	<ul style="list-style-type: none"> Colaborar no processo de avaliação dos serviços de saúde, em articulação com os serviços centrais do MS 	DTC
	<ul style="list-style-type: none"> Aumentar o número de projetos de I&D em saúde pública, clínica e em serviços de saúde, com financiamento externo 	DTC
	<ul style="list-style-type: none"> Promover a investigação no âmbito da avaliação externa da qualidade 	GAEC
Promover a transferência de tecnologias e know-how	<ul style="list-style-type: none"> Propor projetos e criar condições suscetíveis de permitirem transferir tecnologias e conhecimento para terceiros 	DTC
Reforçar o apoio à investigação e adequar a gestão de I&D	<ul style="list-style-type: none"> Melhorar a articulação e eficiência internas da gestão dos projetos de I&D 	DRF; GAI
OE4 Garantir a auto-sustentabilidade financeira		
Potenciar o aumento das receitas próprias através da promoção dos serviços existentes	<ul style="list-style-type: none"> Atualizar a carteira de serviços do INSA e promovê-la junto dos potenciais clientes 	DRT; DTC
Criar novos serviços que estejam em linha com a missão e atribuições do INSA	<ul style="list-style-type: none"> Reforçar a oferta de serviços de avaliação externa da qualidade laboratorial junto dos agentes privados de saúde e estruturas associativas atinentes 	GAEQ
Fixar metas de receitas próprias para cada unidade orgânica	<ul style="list-style-type: none"> Manter o processo de orçamentação de receitas por unidade orgânica do INSA, promovendo uma gestão orientada por objetivos 	DRF
	<ul style="list-style-type: none"> Agilizar os instrumentos e processos de apoio a gestão financeira de cada Departamento Técnico-Científico 	DRF
OE5 Melhorar os diálogos interno e externo		
Rever os procedimentos de comunicação interna	<ul style="list-style-type: none"> Implementar um sistema de gestão documental eficaz e eficiente 	DRT
	<ul style="list-style-type: none"> Explorar as potencialidades do protocolo de colaboração com a FCCN 	
Reforçar competências em gestão de conflitos	<ul style="list-style-type: none"> Realizar ações de formação no domínio da liderança e da gestão de conflitos 	DRH; GF
Identificar os clientes e promover a sua satisfação	<ul style="list-style-type: none"> Melhorar o processo de recolha e aferição da satisfação dos utentes dos serviços do INSA 	GCRE
Desenvolver a colaboração internacional	<ul style="list-style-type: none"> Consolidar as atuais linhas de cooperação entre o INSA e os Institutos Nacionais de Saúde Pública de outros países já parceiros e alargar a colaboração a novos domínios 	DTC
OE6 Modernizar os serviços administrativos		
Avaliar e simplificar os processos críticos	<ul style="list-style-type: none"> Consolidar os níveis de partilha de informação 	DRF; DRT
	<ul style="list-style-type: none"> Consolidar o Processo de Prestação de Serviços do INSA 	DRF; DRT
	<ul style="list-style-type: none"> Dar prosseguimento às iniciativas do Plano de Gestão de Risco e de Prevenção da Corrupção 	DRH; DRT; DRF
Desenvolver sistemas de avaliação do desempenho da organização	<ul style="list-style-type: none"> Aperfeiçoar o sistema de indicadores de desempenho das funções essenciais e de suporte Uniformizar o processo de avaliação do desempenho dos departamentos técnico-científicos e respetivas unidades funcionais 	GPG
Implementar uma gestão por objetivos	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver e implementar um modelo de gestão por objetivos anuais nos departamentos técnico-científicos 	GPG
Desenvolver processos de contratualização interna	<ul style="list-style-type: none"> Implementar a contratualização com os departamentos técnico-científicos e serviços baseado em metas de desempenho 	DRF
Adequar as competências profissionais, funções e regime de trabalho aos objetivos	<ul style="list-style-type: none"> Dar continuidade à implementação da gestão de recursos humanos por competências 	DRH
Desenvolver competências comerciais e marketing	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver um plano de Comunicação Institucional e de Marketing integrado 	GCRE
Simplificar o processo de gestão de projetos	<ul style="list-style-type: none"> Melhorar o processo de gestão financeira dos projetos de I&D 	DRF; GAI

OE7 Melhorar a qualificação dos recursos humanos		
Orientações Estratégicas	Intervenções Necessárias	Unidade Orgânica
Melhorar a seleção dos recursos humanos	<ul style="list-style-type: none"> Aplicar métodos específicos para uma seleção adequada dos recursos humanos 	DRH
Formar recursos humanos	<ul style="list-style-type: none"> Dar continuidade à política de formação do INSA conforme PDE 2008-12 	GF
	<ul style="list-style-type: none"> Garantir o cumprimento do procedimento GF-PE01 (Plano Anual de Formação) em matéria de formação interna 	GF
	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver formação na área da Segurança no Trabalho cumprindo os requisitos legais sobre a matéria 	GSAHST
	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver ações na área da Qualidade consolidando o sistema da Qualidade em vigor 	GQ,GF
Promover a mobilidade interna	<ul style="list-style-type: none"> Dar continuidade ao processo de reafecção dos recursos humanos em função das necessidades e das capacidades 	DRH
Desenvolver um Código de Conduta	<ul style="list-style-type: none"> Rever e aplicar o Código de Conduta do INSA 	GJ
Promover a satisfação profissional	<ul style="list-style-type: none"> Propor formas de reconhecimento que promovam a satisfação profissional dos recursos humanos do INSA 	DRH
OE8 Reforçar a capacidade instalada		
Responder a novas atribuições	<ul style="list-style-type: none"> Consolidar o processo de inventário do Museu da Saúde 	MuS
	<ul style="list-style-type: none"> Dar continuidade ao programa de Biobancos do INSA 	Grupo Trabalho Biobancos
Criar e requalificar os Biotérios	<ul style="list-style-type: none"> Rever a proposta de organização dos biotérios do INSA equacionando a possível reestruturação do biotério da sede 	DRT
Investir em equipamentos e garantir a sua manutenção e calibração	<ul style="list-style-type: none"> Equacionar a aposta em energias renováveis como projeto estrutural para obtenção de melhores níveis de eficiência energética e redução de custos a longo prazo Inventariar o parque de equipamentos técnicos do INSA visando melhorar a eficiência e identificar sinergias Elaborar o Plano de Manutenção dos equipamentos do INSA 	DRT
Modernizar e expandir a Biblioteca	<ul style="list-style-type: none"> Consolidar a Biblioteca Digital e reforçar as parcerias com outros serviços de documentação 	BIB
Acreditar os ensaios dos laboratórios do INSA	<ul style="list-style-type: none"> Elaborar o Plano de Acreditação dos Laboratórios do INSA Elaborar o Manual de Colheitas de todas as estruturas laboratoriais e disponibilizá-lo Concluir o Manual de Boas Práticas Laboratoriais e garantir a sua aplicação 	GQ
Certificar o INSA	<ul style="list-style-type: none"> Elaborar o Plano de Certificação do INSA 	GQ
Melhorar as instalações	<ul style="list-style-type: none"> Elaborar o Plano anual de manutenção/requalificação das instalações do INSA Definir necessidades de investimento de forma prioritizada 	DRT
OE9 Reforçar a imagem		
Melhorar a imagem interna	<ul style="list-style-type: none"> Aumentar as atividades dirigidas ao público interno que promovam o contacto entre os colaboradores e o melhor conhecimento da organização e atividades do INSA 	GCRE
Reformular o site	<ul style="list-style-type: none"> Estimular a utilização do website por parte dos departamentos técnico-científicos e demais serviços Assegurar o desenvolvimento de novas funcionalidades do website 	GCRE
Desenvolver ações de <i>media training</i>	<ul style="list-style-type: none"> Identificar necessidades e pessoas-alvo para formação em técnicas de comunicação 	DTC
Promover o INSA como exemplo de boas práticas	<ul style="list-style-type: none"> Criar uma estratégia de divulgação de boas práticas Elaborar o Plano Anual de Comunicação Institucional e de Marketing do INSA 	GCRE

Seguidamente encontram-se elencadas as linhas de orientação estratégica por função essencial.

Função Essencial	Intervenções Necessárias	Unidade Orgânica
I&D	• Elaborar Plano Estratégico de I&D do INSA	CC
	• Estimular a produção científica e a obtenção de financiamento externo para I&D	DTC
	• Estabelecimento de parcerias com Universidades e outras instituições científicas para facilitação da I&D, formação e obtenção de graus académicos	DTC
	• Agilizar os procedimentos de gestão dos projetos de I&D	DRF
	• Rever, implementar e monitorizar os indicadores de I&D	GAI
	• Finalizar o estudo de cálculo dos gastos gerais do INSA para imputação de <i>overheads</i> aos projetos de I&D	GAI
REF	• Desenvolver capacidades e competências dos laboratórios do INSA tendo em vista o reforço da função de referência	DTC
	• Promover a participação em rede dos laboratórios de Saúde Pública e outros com os do INSA, tendo em vista o reforço da função de referência	DTC
PS	• Identificar, propor e implementar novos serviços diferenciados que o INSA possa vir a prestar	DTC
	• Promover a contratualização de serviços especializados com as ARS's e outras entidades	SC
	• Aproveitar sinergias no âmbito da rede de laboratórios de Saúde Pública para a prestação de serviços	DTC
OBS	• Preparar a monitorização do Plano Nacional de Saúde	DEP
	• Proceder à análise crítica dos vários instrumentos de recolha de informação da responsabilidade do INSA tendo em vista a sua melhoria qualitativa e agilizar a recolha, análise e disseminação da informação	DEP; DTC
	• Elaborar e difundir informação de saúde pertinente, associada à função observação de saúde, com contributos de todos os DTC, sob a forma de publicação periódica breve "Observações"	DEP; BIB; GCRE
FORM	• Incrementar a oferta formativa pelos diferentes DTC, DRH e outros serviços alargando também o leque dos destinatários	GF; DTC; DRH
	• Melhorar a divulgação da oferta formativa	GCRE; GF
	• Identificar entidades com potencial de colaboração na divulgação da oferta formativa e estabelecer acordos para o efeito	GF
	• Promover o reconhecimento ou patrocínio científico por outras entidades da oferta formativa do INSA	GF
DCC	• Garantir a atualização atempada do site do INSA	
	• Promover a tradução para inglês dos principais conteúdos do site	GCRE
	• Promover o aumento de ações de divulgação e iniciativas junto da população escolar e outros grupos-alvo	

De seguida encontram-se elencadas as linhas de orientação estratégica por função de suporte.

Área de Suporte	Intervenções Necessárias	Unidade Orgânica
Recursos Humanos	• Propor e implementar recomendações de combate ao absentismo e melhoria da produtividade	DRH
	• Elaborar Relatório de Gestão de Recursos Humanos, de reporte trimestral ao Conselho Diretivo	DRH
Recursos Financeiros	• Elaborar Plano de Formação na área técnica da Contabilidade	DRF; GF
	• Concluir o Manual Geral de Procedimentos do INSA	GQ
	• Desenvolver um sistema de controlo interno eficaz	DRF
	• Atualizar o cadastro dos bens imobilizados do INSA	DRF
	• Elaborar Relatório de Gestão Financeira, de reporte trimestral ao Conselho Diretivo	DRF
	• Desenvolver mecanismos que permitam aos DTC acompanhar a evolução do seu orçamento anual	DRF
Recursos Técnicos	• Desencadear o processo de revisão da tabela de preços	DRT; DT
	• Elaborar o Plano Estratégico de Tecnologias de Informação e Serviços de Instalações	DRT
	• Consolidar o apoio ao Processo de Prestação de Serviços do INSA	DRT
	• Melhorar os sistemas de comunicação com o exterior com recurso às novas tecnologias	DRT
	• Garantir a execução operacional dos projetos estruturais QREN/SAMA	DRT
	• Elaborar um relatório trimestral de monitorização das funções de suporte no âmbito dos recursos técnicos	DRT
	• Identificar redundâncias, ineficiências e potencial de sinergia dos equipamentos de a toda a estrutura do INSA	DRT
	• Alargar a carteira de clientes do GAEQ no âmbito da oferta de serviços do INSA	GAEQ
Avaliação Externa da Qualidade Laboratorial	• Retomar o projeto de licenciamento e funcionamento de laboratórios de análises clínicas e outros	GAEQ
	• Promover a participação dos DTC nos programas de avaliação externa da qualidade laboratorial nas respetivas áreas de especialização	GAEQ

Área de Suporte	Intervenções Necessárias	Unidade Orgânica
Planeamento e Apoio à Gestão	<ul style="list-style-type: none"> Afinar a pauta de indicadores e a base de dados de monitorização do desempenho das funções essenciais e elaborar um relatório trimestral 	GPG
Apoio à Investigação	<ul style="list-style-type: none"> Melhorar os circuitos de gestão dos projetos de I&D Manter atualizada a base de dados de todos os projetos e produtos relacionados com I&D Melhorar o processo de imputação e de recuperação de <i>overheads</i> junto das entidades financiadoras de I&D 	GAI GAI DRF
Comunicação e Relações Externas	<ul style="list-style-type: none"> Elaborar o Plano Anual de Comunicação Institucional e de Marketing do INSA Preparar divulgação da atividade científica do INSA ao longo do ano aproveitando o Dia do INSA, a Semana Aberta do Instituto e as principais efemérides da saúde Melhorar o processo Avaliação da Satisfação dos Utentes do INSA Procura ativa e divulgação de oportunidades de participação do INSA em atividades de I&D Melhorar a informação dirigida ao público e aos profissionais sobre a prestação de serviços pelo INSA, através do site Elaborar o Manual de Atendimento ao Público previsto no Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas 	GCRE GCRE GQ; GCRE; DRT GAI,GCRE GCRE; SAL GCRE
Formação	<ul style="list-style-type: none"> Explorar o <i>e-learning</i> na formação promovida pelo INSA Envolver as assessorias de apoio técnico especializado na oferta formativa Alargar a colaboração do INSA no âmbito da formação a novas entidades Propor a adoção de um referencial para a oferta formativa incluindo a revisão dos indicadores de desempenho 	GF GF GF GF
Qualidade	<ul style="list-style-type: none"> Elaborar proposta para criação do Sistema de Gestão da Qualidade do INSA Elaborar o Plano de Ação para Acreditação dos Laboratórios do INSA Uniformizar os indicadores de gestão da qualidade Apoiar projetos e prestar serviços de assessoria na área da Qualidade no âmbito da Cooperação com países da CPLP 	GQ GQ GQ; GPG GQ
Jurídico	<ul style="list-style-type: none"> Preparar a nova Lei Orgânica do INSA Assegurar a inscrição do INSA em todas as plataformas eletrónicas de serviços (compras/vendas) do Estado Português em articulação com a Direção de Gestão de Recursos Técnicos Preparar proposta de instrumento legal que possibilite reunir e distribuir contributos financeiros de mecenas de apoio ao INSA 	GJ SC GJ
Segurança, Ambiente, Higiene e Saúde no Trabalho	<ul style="list-style-type: none"> Implementar o Plano de Acessibilidades e de Restrição de Acessos do INSA Implementar o Plano Estratégico de Biossegurança do INSA e normas respetivas Identificar os potenciais riscos para a saúde no local de trabalho em todas as estruturas do INSA Identificar necessidades de formação técnica em matéria de segurança, ambiente e higiene e saúde no trabalho aos recursos humanos do INSA Atualizar o plano de emergência do INSA e propor exercícios práticos a realizar periodicamente 	GSAHST DTC; GSAHST GSAHST GSAHST
Biblioteca	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver o Repositório Científico do INSA Concluir o processo de integração da Biblioteca Histórica do CSPGF Dar continuidade à política editorial e de divulgação das edições do INSA Propor a criação do Arquivo Administrativo Histórico do INSA e iniciar a sua implementação 	DTC; BIB BIB BIB BIB

2.3 Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR 2012)

Neste capítulo apresenta-se o Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) do INSA, IP para 2012, de acordo com o previsto no art. 10º da Lei nº 66-B/2007⁵.

Os indicadores de desempenho e respetivas metas propostas são consubstanciados através da estruturação de objetivos operacionais de carácter transversal a serem atingidos pelas unidades orgânicas do INSA, IP para 2012.



Ano: 2012

Ministério da Saúde

Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge, IP

MISSÃO: Contribuir para ganhos em saúde pública através de actividades de investigação e desenvolvimento tecnológico, actividade laboratorial de referência, observação da saúde e vigilância epidemiológica, bem como coordenar a avaliação externa da qualidade laboratorial, difundir a cultura científica, fomentar a capacitação e formação e ainda assegurar a prestação de serviços diferenciados, nos referidos domínios. DL Nº27/2012.

Objetivos Estratégicos

- OE1 Alinhar as prioridades do INSA com as prioridades da Saúde
- OE2 Reforçar as funções essenciais
- OE3 Desenvolver a investigação científica
- OE4 Garantir a auto-sustentabilidade financeira
- OE5 Melhorar os diálogos interno e externo
- OE6 Modernizar os serviços administrativos
- OE7 Melhorar a qualificação dos Recursos Humanos
- OE8 Reforçar a capacidade instalada
- OE9 Reforçar a imagem

⁵ O Plano de Acção de 2012 e a proposta de QUAR 2012 são enviado à tutela na mesma data, pelo que os objetivos descritos são a proposta apresentada pelo INSA.

_Objetivos Operacionais

Eficácia					40%
OOP1	Atualizar o Registo Nacional de Anomalias Congénitas (RENAC) (OE1)				Peso: 12,5%
	Indicadores	Meta 2012	Tolerância	Valor crítico	Peso
Ind. 1	Atualização da base de dados com dados de 2011 (em meses)	11	1	8	20%
Ind. 2	Transmissão da base de dados nacional validada ao EUROCAT - ano 2010 (em meses)	11	1	8	40%
Ind. 3	Elaboração do relatório do RENAC com dados de 2000 a 2009 (em meses)	11	1	8	40%
OOP2	Obter evidência para a decisão em saúde pública através da utilização de instrumentos de observação, nomeadamente da amostra de famílias portuguesas “Em Casa Observamos Saúde” (ECOS) (OE1)				Peso: 12,5%
	Indicadores	Meta 2012	Tolerância	Valor crítico	Peso
Ind. 4	Elaboração do relatório sobre o estudo «Uma “observação” sobre a população sénior» (em meses)	5	1	2	50%
Ind. 5	Elaboração do relatório sobre o estudo «Vacinação antigripal da população portuguesa, em 2011-2012: cobertura e algumas características do ato vacinal» (em meses)	9	1	6	50%
OOP3	Desenvolver a investigação estratégica (OE3)				Peso: 20,0%
	Indicadores	Meta 2012	Tolerância	Valor crítico	Peso
Ind. 6	Projectos de I&D a iniciar no ano	17	2	30	60%
Ind. 7	Realização do Fórum de Investigação e Desenvolvimento em Saúde	1	0	2	40%
OOP4	Promover formação (OE4 e OE7)				Peso: 20,0%
	Indicadores	Meta 2012	Tolerância	Valor crítico	Peso
Ind. 8	Assegurar faturação com oferta formativa (em milhares de euros)	75	15	100	50%
Ind. 9	Taxa de participação dos colaboradores do INSA, IP em ações de formação (em %)	50	10	100	50%
OOP5	Incrementar os mecanismos de cooperação internacional (OE5)				Peso: 15,0%
	Indicadores	Meta 2012	Tolerância	Valor crítico	Peso
Ind. 10	Assegurar a colaboração e assessoria ao INSP de Angola e apresentação de relatório de evolução da cooperação (em meses)	11	1	7	50%
Ind. 11	Apoio à elaboração de procedimentos da qualidade no âmbito da cooperação com países da CPLP	5	2	10	50%
OOP6	Implementar o Plano de Gestão de Risco e de Prevenção da Corrupção e Infrações Conexas (OE6)				Peso: 20,0%
	Indicadores	Meta 2012	Tolerância	Valor crítico	Peso
Ind. 12	Elaborar o Manual de Atendimento ao Público (em meses)	11	1	6	40%
Ind. 13	Elaboração de relatórios periódicos de monitorização do Plano nas áreas de recursos humanos, financeiros e técnicos	2	0	4	60%

_Objectivos Operacionais (continuação)

Eficiência					25%
OOP7	Assegurar as redes nacionais de referência/vigilância laboratorial (OE1)				Peso: 20,0%
	Indicadores	Meta 2012	Tolerância	Valor crítico	Peso
Ind. 14	Aumentar o número de redes nacionais de referência/vigilância laboratorial no âmbito das infeções congénitas, infeções sistémicas, e vigilância da qualidade das áreas de zonas balneares e de recreio	3	1	6	50%
Ind. 15	Manter o número de redes nacionais de referência/vigilância laboratorial, no âmbito da doença meningocócica, doença dos legionários, gripe, infeções sexualmente transmissíveis, infeções gastrointestinais, infeções respiratórias e resistência aos antimicrobianos	7	1	10	50%
OOP8	Implementar medidas de combate ao absentismo e melhoria da produtividade (OE6 e OE4)				Peso: 30,0%
	Indicadores	Meta 2012	Tolerância	Valor crítico	Peso
Ind. 16	Avaliação periódica dos níveis de absentismo e implementação de medidas de melhoria da produtividade	2	0	4	50%
Ind. 17	Elaboração do Relatório sobre o combate ao absentismo e melhoria da produtividade (em meses)	7	1	4	50%
OOP9	Implementar a contratualização com os Departamentos Técnico-Científicos baseado em metas de desempenho (OE4)				Peso: 20,0%
	Indicadores	Meta 2012	Tolerância	Valor crítico	Peso
Ind. 18	Apresentação de orçamentos anuais por Departamento Técnico-Científicos (em meses)	3	1	1	60%
Ind. 19	Reporte da execução orçamental ao Conselho Diretivo	4	0	12	40%
OOP10	Promoção da difusão da cultura científica (OE9)				Peso: 20,0%
	Indicadores	Meta 2012	Tolerância	Valor crítico	Peso
Ind. 20	Organização de eventos de promoção do conhecimento e cultura científica	4	1	8	20%
Ind. 21	Organização de atividades dirigidas ao público interno que promovam o contacto entre os colaboradores e o melhor conhecimento da organização e atividades do INSA	3	1	6	40%
Ind. 22	Lançamento do Boletim Epidemiológico "Observações" – coordenação técnica	3	1	6	40%

_Objectivos Operacionais (continuação)

Qualidade					35%
OOP11	Melhorar a resposta ao nível da monitorização da Segurança (OE2)				Peso: 15,0%
	Indicadores	Meta 2012	Tolerância	Valor crítico	Peso
Ind. 23	Implementar um sistema de videovigilância na sede do INSA (em meses)	10	2	7	50%
Ind. 24	Implementar medidas em resposta ao estudo de acessibilidade/restrições dos recursos humanos a espaços confinados em função dos níveis de risco identificados, nomeadamente em níveis mais elevados de risco biológico (em meses)	10	2	7	50%
OOP 12	Melhorar o desempenho económico-financeiro (OE4)				Peso: 15,0%
	Indicadores	Meta 2012	Tolerância	Valor crítico	Peso
Ind. 25	Reduzir o Prazo Médio de Pagamento a Fornecedores (em %)	10	1	20	50%
Ind. 26	Reduzir custos globais (em %)	5	1	10	50%

_Objectivos Operacionais (continuação)

Qualidade						35%
OOP 13 Apostar na Qualidade (OE8)						Peso: 30,0%
	Indicadores	Meta 2012	Tolerância	Valor crítico	Peso	
Ind. 27	Elaborar o Plano de Certificação do INSA (em meses)	11	1	7	50%	
Ind. 28	Elaborar o Plano de Ação para Acreditação dos Laboratórios do INSA (em meses)	11	1	7	50%	
OOP 14 Promover a satisfação dos profissionais e clientes (OE5 e OE6)						Peso: 20,0%
	Indicadores	Meta 2012	Tolerância	Valor crítico	Peso	
Ind. 29	Elaboração de relatório do grau de satisfação dos utentes/clientes, apontando medidas de melhoramento a implementar	1	0	3	40%	
Ind. 30	Disponibilização on-line dos inquéritos de satisfação dos utentes/clientes, por forma a melhorar o processo de aferição da satisfação dos utentes/clientes do INSA	3	1	6	20%	
OOP 15 Reforçar a capacidade instalada do Museu da Saúde (OE8 e OE9)						Peso: 20,0%
	Indicadores	Meta 2012	Tolerância	Valor crítico	Peso	
Ind. 32	Relação exaustiva dos bens culturais por forma a consolidar o inventário e a documentação do acervo	450	100	600	50%	
Ind. 33	Ações de divulgação à comunidade científica direccionadas à promoção do Museu, nomeadamente: promover exposições temporárias (através do desenvolvimento e ampliação dos conteúdos da plataforma in-web)	2	0	4	50%	

_Recursos Humanos (unidades)

Designação	Pontuação	Planeados
Dirigentes Superiores	20	60
Dirigentes - Direção Intermédia (1ª e 2ª) e Chefes de Equipa	16	64
Técnicos Superiores (inclui Especialistas de Informática)	12	504
Coordenadores Técnicos (inclui Chefes de Secção Informáticos)	9	0
Assistentes Técnicos	8	56
Assistentes Operacionais	8	800
Outros:	5	385
Investigação científica	12	588
Médicos	12	120
Técnicos superiores de saúde	12	1212
Enfermeiros	12	12
Técnicos de diagnóstico e terapêutica	12	1476
Total		5277

_Recursos Financeiros (€)

Designação	Planeados
Orçamento de Funcionamento	
Despesas com Pessoal	13.477.302,00
Aquisições de Bens e Serviços	15.522.289,00
Outras Despesas Correntes	1.234.871,00
PIDDAC	0,00
Outros	616.208,00
Total	30.850.670,00

_Fontes de Verificação dos Indicadores

Indicadores	Fonte de Verificação	Indicadores	Fonte de Verificação
Ind1	Base de dados do RENAC	Ind18	Relatórios trimestrais de execução orçamental
Ind2	Base de dados do EUROCAT	Ind19	Relatórios trimestrais de execução orçamental
Ind3	Relatório RENAC	Ind20	Relatório Anual do Gabinete de Comunicação e Relações Externas
Ind4	Relatório «Uma “observação” sobre a população sénior»	Ind21	Relatório Anual do Gabinete de Comunicação e Relações Externas
Ind5	Relatório «Vacinação antigripal da população portuguesa, em 2011-2012: cobertura e algumas características do ato vacinal»	Ind22	Boletins epidemiológicos "Observações"
Ind6	Relatório de Actividades 2012	Ind23	Relatório de implementação do Sistema de Videovigilância
Ind7	Relatório de Actividades 2012	Ind24	Relatório de Actividades 2012
Ind8	Relatório de Actividades 2012	Ind25	Relatório de Actividades 2012
Ind9	Relatório Anual de Formação	Ind26	Relatório de Actividades 2012
Ind10	Relatório da Task Force de Angola	Ind27	Plano de Certificação do INSA
Ind11	Relatório de Actividades 2012	Ind28	Plano de Ação para Acreditação dos Laboratórios do INSA
Ind12	Manual de Atendimento ao Público	Ind29	Relatório do inquérito de satisfação dos “trabalhadores” para avaliação interna
Ind13	Relatórios semestrais de monitorização do Plano de Gestão de Risco e de Prevenção da Corrupção e Infrações Conexas	Ind30	Relatório anual do grau de satisfação dos utentes/clientes
Ind14	Relatório de Actividades 2012	Ind31	Relatório de Actividades 2012
Ind15	Relatório de Actividades 2012	Ind32	Relatório de Actividades 2012
Ind16	Relatório sobre combate ao absentismo	Ind33	Relatório de Actividades 2012
Ind17	Relatório sobre combate ao absentismo		

_3. Atividades Prevista por Unidade Orgânica

Neste capítulo apresentam-se as atividades previstas para 2012 dos Serviços Desconcentrados, Departamentos Técnico-Científicos, Serviços de Apoio, Assessorias de Apoio Técnico Especializado e Museu da Saúde.

_3.1 Centro de Saúde Pública Doutor Gonçalves Ferreira (CSPGF) e Centro de Genética

Médica Doutor Jacinto Magalhães (CGMJM) (Responsável: Carlos Pinto)

OE 2 Reforçar as funções essenciais							
OOP 1 Prestar serviços diferenciados em áreas científicas mais carenciadas ou inovadoras (Eficácia)							
Tipo	Indicador	Realiz. 2011	Meta 2012	Tolerância	Valor crítico	Orçamento	OE do MS
Resul.	Elaboração de protocolos no âmbito da prestação de serviços	-	3	1	7	ANO	-
OE 4 Garantir a auto-sustentabilidade financeira							
OOP 2 Fixar metas de receitas próprias para cada unidade orgânica (Eficiência)							
Impac.	Redução do tempo médio de emissão das faturas dos serviços prestados (meses)	-	3	1	7	ANO	-
OE 5 Melhorar os diálogos internos e externos							
OOP 3 Promover a satisfação dos profissionais e clientes (Qualidade)							
Resul.	Elaboração de relatórios	-	2	1	5	ANO	3.a.ii.3./8.
OE 6 Modernizar os serviços administrativos							
OOP 4 Reestruturação dos serviços de apoio à gestão do CSPGF visando a otimização dos recursos existentes (Qualidade)							
Resul.	Serviços reestruturados	-	3	1	7	AO	2.f.i.

_3.2 Departamentos Técnico-Científicos

Este capítulo apresenta o conjunto de objetivos propostos para os departamentos técnico-científicos para 2012.

3.2.1 Departamento de Alimentação e Nutrição (Responsável: Maria Antónia Calhau)

Unidade de Observação e Vigilância (Responsável: Luísa Oliveira)

OE 1 Alinhar as prioridades do INSA com as prioridades da Saúde							
OOP 5 Assegurar a produção, recolha, compilação e transmissão de dados analíticos sobre ocorrência de substâncias químicas em alimentos (Eficácia)							
Tipo	Indicador	Realiz. 2011	Meta 2012	Tolerância	Valor crítico	Orçamento	OE do MS
Resul.	Transmissões de dados à EFSA (European Food Safety Authority)	3	2	1	5	ASPFP	2.b.i.
OE 2 Reforçar as funções essenciais							
OOP 6 Projeto: Implementation of Electronic Transmission of Chemical Occurrence Data in Portugal (Eficácia)							
Real.	Realização das atividades previstas para o ano (em %)	-	100	20	150	ASPFP	-
OE 3 Desenvolver a investigação científica							
OOP 7 Projeto: "TDSexposure - Total Diet Study Exposure" (Eficácia)							
Real.	Realização das atividades previstas para o ano (em %)	-	100	20	150	ASPFP	3.h.i.3.
OE 5 Melhorar os diálogos internos e externos							
OOP 8 Criação de um Portal de Informação Alimentar (Eficácia)							
Real.	Execução da 1ª fase (em meses)	-	10	2	6	ASPFP	-
Real.	Lançamento da 2ª fase (em meses)	-	11	1	8	ASPFP	-
OOP 9 Desenvolver os trabalhos do projeto PorFIR (Eficácia)							
Real.	Realização de reunião	-	1	0	2	ANO	-
Real.	Realizar as reuniões do Grupo de Apoio ao Trabalho de Normalização (GATAN)	-	1	0	3	ANO	-
Real.	Realizar as reuniões da Rede Portuguesa sobre Informação Microbiológica de Alimentos	-	6	2	9	ANO	-

Unidade de Referência (Responsável: Margarida Saraiva)

OE 1 Alinhar as prioridades do INSA com as prioridades da Saúde							
OOP 10 Reforçar os protocolos de cooperação entre o DAN e o INSP de Angola (Eficácia)							
Tipo	Indicador	Realiz. 2011	Meta 2012	Tolerância	Valor crítico	Orçamento	OE do MS
Real.	Resposta a solicitações (em %)	-	80	10	100	ASPFP	2.i.i.
OE 2 Reforçar as funções essenciais							
OOP 1 Prestar serviços diferenciados em áreas científicas mais carenciadas ou inovadoras (Eficácia)							
Resul.	Implementação da determinação de minerais e elementos traço por ICP-MS (em %)	-	25	5	50	AO	-
Resul.	Elaboração de brochuras no âmbito da promoção de serviços	-	1	0	3	AO	-
Resul.	Implementação da metodologia analítica para a determinação da atividade da água (aW) em géneros alimentícios (em %)	-	80	10	100	AO	-
OE 8 Reforçar a capacidade instalada							
OOP 11 Apostar na Qualidade (Qualidade)							
Resul.	Extensão da acreditação de ensaios	19	8	2	15	AO	-

_Unidade de Investigação e Desenvolvimento (Responsável: Helena Soares Costa)

OE 1 Alinhar as prioridades do INSA com as prioridades da Saúde							
OOP 12 Desenvolver o Projeto: "COSI- PORTUGAL: Sistema Europeu de Vigilância Nutricional Infantil em Portugal - OMS/Europa" (Eficácia)							
Tipo	Indicador	Realiz. 2011	Meta 2012	Tolerância	Valor crítico	Orçamento	OE do MS
Real.	Realização das atividades previstas para o ano (em %)	-	30	5	50	ANO	2.b.i.
OE 2 Reforçar as funções essenciais							
OOP 13 Promover o desenvolvimento de competências em saúde pública (Eficiência)							
Resul.	Bolseiros existentes	-	3	1	6	ASPFP	2.b.ii.
Resul.	Dissertações de mestrado a serem desenvolvidas	-	4	2	8	ANO	2.b.ii.
Resul.	Teses de doutoramento a serem desenvolvidas	-	3	1	5	ASPFP	2.b.ii.
OE 3 Desenvolver a investigação científica							
OOP 14 Desenvolver investigação em saúde pública, em clínica e em serviços de saúde (Eficácia)							
Resul.	Projetos de I&D em desenvolvimento	-	16	5	30	ASPFP/AO	2.b.ii.

_Núcleo de Apoio do Departamento (Responsável: Maria Antónia Calhau)

OE 2 Reforçar as funções essenciais							
OOP 13 Promover o desenvolvimento de competências em saúde pública (Eficiência)							
Tipo	Indicador	Realiz. 2011	Meta 2012	Tolerância	Valor crítico	Orçamento	OE do MS
Resul.	Realização do curso de abordagem de obesidade infantil	1	1	0	3	AO	-
OE 4 Garantir a auto-sustentabilidade financeira							
OOP 15 Potenciar o aumento das receitas próprias através da promoção dos serviços existentes (Eficiência)							
Real.	Promover ações de esclarecimento junto de potenciais clientes	1	1	0	3	ANO	-
OE 7 Melhorar a qualificação dos recursos humanos							
OOP 16 Apostar na formação interna (Eficácia)							
Real.	Organizar os "Encontros com Ciência no DAN"	10	10	2	15	ANO	3.e.iii.2.

3.2.2 Departamento de Doenças Infecciosas (Responsável: José Calheiros)

Unidade Laboratorial Integrada (Responsável: M^a João Simões)

OE 2 Reforçar as funções essenciais							
OOP 1 Prestar serviços diferenciados em áreas científicas mais carenciadas ou inovadoras (Eficácia)							
Tipo	Indicador	Realiz. 2011	Meta 2012	Tolerância	Valor crítico	Orçamento	OE do MS
Resul.	Novos ensaios implementados (pesquisa de vírus <i>Parechovirus</i> e pesquisa de <i>Clostridium difficile</i> e de toxina A e B)	-	2	1	4	AO	-
OE 3 Desenvolver a investigação científica							
OOP 17 Desenvolver o Projeto "Estudo Epidemiológico Nacional sobre gastroenterites virais" (Eficácia)							
Resul.	Emissão de Relatórios	-	1	0	2	ASFPF	2.b.i./ 3.d.ii.4./5.
OE 4 Garantir a auto-sustentabilidade financeira							
OOP 15 Potenciar o aumento das receitas próprias através da promoção dos serviços existentes (Eficiência)							
Resul.	Metodologias divulgadas aos potenciais clientes	-	4	1	8	AO	-
OOP 18 Promover a oferta formativa (Eficácia)							
Resul.	Iniciativa de oferta formativa organizadas com o objetivo da divulgação do conhecimento científico	-	2	1	4	AO	-

Unidade de Referência e Vigilância Epidemiológica (Responsável: Jorge Machado)

OE 1 Alinhar as prioridades do INSA com as prioridades da Saúde							
OOP 19 Garantir a atividade laboratorial prevista nos Programas Nacionais nos quais o INSA participa (Eficácia)							
Tipo	Indicador	Realiz. 2011	Meta 2012	Tolerância	Valor crítico	Orçamento	OE do MS
Resul.	Programas nacionais para os quais são enviados dados laboratoriais	-	4	1	8	AO	2.b.i./ 3.d.ii.4./5.
Resul.	Bases de dados mantidas atualizadas e divulgadas	-	4	1	8	AO	2.b.i./ 3.d.ii.4./5.
Resul.	Publicação de Relatórios	-	2	1	4	AO	2.b.i./ 3.d.ii.4./5.
OOP 20 Assegurar as redes nacionais de referência/vigilância laboratorial (Eficiência) (QUAR2012)							
Impac.	Aumentar o número de redes nacionais de referência/vigilância laboratorial no âmbito das infeções congénitas, infeções sistémicas, e vigilância da qualidade das areias de zonas balneares e de recreio	-	3	1	6	AO	2.b.i./ 3.d.ii.4./5.
Impac.	Manter o número de redes nacionais de referência/vigilância laboratorial, no âmbito da doença meningocócica, doença dos legionários, gripe, infeções sexualmente transmissíveis, infeções gastrointestinais, infeções respiratórias e resistência aos antimicrobianos	-	7	1	10	AO	2.b.i./ 3.d.ii.4./5.
Impac.	Manter o número de redes internacionais de referência/vigilância laboratorial para as quais se contribui com dados laboratoriais	-	10	1	4	AO	2.b.i./ 3.d.ii.4./5.
Resul.	Publicação de relatórios resultantes da atividade em redes internacionais (Programa EARS-Net)	-	1	0	2	AO	2.b.i./ 3.d.ii.4./5.

OE 2 Reforçar as funções essenciais							
OOP 21 Assegurar a vigilância epidemiológica da gripe em Portugal (componente laboratorial) (Eficiência)							
Tipo	Indicador	Realiz. 2011	Meta 2012	Tolerância	Valor crítico	Orçamento	OE do MS
Resul.	Emissão de boletins de vigilância epidemiológica	-	43	9	30	AO	2.b.i./ 3.d.ii.4./5.
Real.	Realização da reuniões da Rede Portuguesa de Laboratórios para o Diagnóstico da Gripe	-	1	0	2	AO	2.b.i./ 3.d.ii.4./5.
OOP 1 Prestar serviços diferenciados em áreas científicas mais carenciadas ou inovadoras (Eficácia)							
Resul.	Novos ensaios implementados	-	47	10	80	AO	-
OOP 13 Promover o desenvolvimento de competências em saúde pública (Eficiência)							
Estru.	Bolseiros existentes	-	5	2	8	AO	2.b.ii.
Resul.	Dissertações de mestrado a serem desenvolvidas	-	2	1	4	AO	2.b.ii.
Resul.	Teses de doutoramento a serem desenvolvidas	-	3	1	5	AO	2.b.ii.
OE 3 Desenvolver a investigação científica							
OOP 14 Desenvolver investigação em saúde pública, em clínica e em serviços de saúde (Eficácia)							
Resul.	Projetos de I&D em desenvolvimento	-	7	3	13	AO	2.b.ii.
OE 4 Garantir a auto-sustentabilidade financeira							
OOP 15 Potenciar o aumento das receitas próprias através da promoção dos serviços existentes (Eficiência)							
Resul.	Elaborar brochuras e folhetos para promoção de serviços	-	5	2	10	AO	-
OOP 18 Promover a oferta formativa (Eficácia)							
Resul.	Iniciativa de oferta formativa organizada com o objetivo da divulgação do conhecimento científico	-	4	1	8	AO	-

Unidade de Investigação e Desenvolvimento (Responsável: João Paulo Gomes)

OE 1 Alinhar as prioridades do INSA com as prioridades da Saúde							
OOP 22 Apoio ao desenvolvimento de projetos de investigação internacionais na área da cólera, controlo químico (OMS) e do rastreio neonatal sistemático (Eficácia)							
Tipo	Indicador	Realiz. 2011	Meta 2012	Tolerância	Valor crítico	Orçamento	OE do MS
Resul.	Emissão de Relatórios	-	3	1	5	AO	2.I.i
OOP 23 Apoio ao desenvolvimento do projeto – Projeto Roda dos Alimentos de Angola (Eficácia)							
Resul.	Emissão de Relatórios	-	1	0	3	AO	2.I.i
OE 2 Reforçar as funções essenciais							
OOP 13 Promover o desenvolvimento de competências em saúde pública (Eficiência)							
Estru.	Bolseiros existentes	-	15	5	25	ASPFP/AO	2.b.ii.
Resul.	Dissertações de mestrado a serem desenvolvidas	-	1	0	3	ASPFP/AO	2.b.ii.
Resul.	Teses de doutoramento a serem desenvolvidas	-	9	3	15	ASPFP/AO	2.b.ii.
OE 3 Desenvolver a investigação científica							
OOP 14 Desenvolver investigação em saúde pública, em clínica e em serviços de saúde (Eficácia)							
Real.	Projetos de I&D em desenvolvimento	-	38	10	50	ASPFP/AO	2.b.ii.

OE 5	Melhorar os diálogos internos e externos						
OOP 24	Incrementar os mecanismos de cooperação internacional (Eficácia) (QUAR 2012)						
Tipo	Indicador	Realiz. 2011	Meta 2012	Tolerância	Valor crítico	Orçamento	OE do MS
Real.	Assegurar a colaboração e assessoria ao INSP de Angola e apresentação de relatório de evolução da cooperação (em meses)	-	11	1	7	ASFPF/AO	2.I.i

_Unidade Resposta a Emergências e Biopreparação (Responsável: Sofia Núncio)

OE 2	Reforçar as funções essenciais						
OOP 1	Prestar serviços diferenciados em áreas científicas mais carenciadas ou inovadoras (Eficácia)						
Tipo	Indicador	Realiz. 2011	Meta 2012	Tolerância	Valor crítico	Orçamento	OE do MS
Resul.	Novos ensaios implementados	-	1	0	3	AO	-
OE 4	Garantir a auto-sustentabilidade financeira						
OOP 18	Promover a oferta formativa (Eficácia)						
Resul.	Iniciativa de oferta formativa organizada na área da biossegurança e transporte de substâncias infecciosas	-	2	1	5	AO	-

_Núcleo de Apoio do Departamento (Responsável: Maria Fátima Martins)

OE 2	Reforçar as funções essenciais						
OOP 25	Desenvolvimento do serviço de Biobancos (Eficácia)						
Tipo	Indicador	Realiz. 2011	Meta 2012	Tolerância	Valor crítico	Orçamento	OE do MS
Resul.	Elaboração de relatório	-	1	0	3	AO	-
OE 4	Garantir a auto-sustentabilidade financeira						
OOP 2	Fixar metas de receitas próprias para cada unidade orgânica (Eficiência)						
Estru.	Assegurar o controlo financeiro do departamento implementando metodologias de avaliação	-	2	1	4	AO	2.f.i.
Estru.	Atualização da tabela de análises de Microbiologia (em %)	-	80	10	100	AO	-

3.2.3 Departamento de Epidemiologia (Responsável: Carlos Matias Dias)

Unidade de Investigação Epidemiológica e em Serviços de Saúde (Resp.: Carlos Matias Dias)

OE 1 Alinhar as prioridades do INSA com as prioridades da Saúde							
OOP 26 Participar no Grupo de Trabalho em Estatísticas de Saúde no âmbito do Conselho Superior de Estatística (Qualidade)							
Tipo	Indicador	Realiz. 2011	Meta 2012	Tolerância	Valor crítico	Orçamento	OE do MS
Resul.	Publicação de relatórios científicos	-	1	0	2	AO	-
OOP 27 Avaliação da fase piloto do Inquérito Nacional de Saúde com Exame Físico (INSEF) (Qualidade)							
Resul.	Elaboração de relatórios	1	1	0	2	ASPFP	-
OE 2 Reforçar as funções essenciais							
OOP 18 Promover a oferta formativa (Eficácia)							
Resul.	Iniciativa de oferta formativa no âmbito da bioestatística na investigação epidemiológica e saúde pública	2	1	0	3	AO	-
OE 3 Desenvolver a investigação científica							
OOP 28 Desenvolver o Projeto "EUROEVA - Componente Portuguesa do projeto I-MOVE 2011/2012" (Monitoring influenza vaccine effectiveness during influenza seasons and pandemics in the European Union) (Eficácia)							
Resul.	Valor gerado (em milhares de euros)	25	25	5	40	ASPFP	2.b.i./3.d.ii.4
Resul.	Publicação de relatórios científicos	1	1	0	2	ASPFP	2.b.i./3.d.ii.4
OOP 29 Desenvolver o Projeto "Envelhecimento e Violência": Análise qualitativa das entrevistas às vítimas e análise qualitativa dos focus group (Eficácia)							
Resul.	Publicação de relatórios científicos	-	1	0	2	ASPFP	2.b.i./3.d.ii.4
Resul.	Organização do Workshop "Envelhecimento e violência: da teoria à prática"	-	1	0	2	ASPFP	2.b.i./3.d.ii.4
OOP 30 Desenvolver o projeto "Public Health Capacity: piloting Self Assessment Tool OMS/Europe" (Eficácia)							
Resul.	Organização de conferência	-	1	0	2	ASPFP	2.b.i./3.d.ii.4 /3.h.i.3.
OOP 31 Desenvolver o projeto "Study on tools and instruments for Public Health OMS/Europe" (Eficácia)							
Resul.	Valor gerado (em milhares de euros)	-	50	10	75	ASPFP	2.b.i./3.d.ii.4 /3.h.i.3.
Resul.	Publicação de relatórios científicos	-	1	0	2	ASPFP	2.b.i./3.d.ii.4 /3.h.i.3.

_Unidade de Observação e Monitorização da Saúde (Responsável: Carlos Matias Dias)

OE 1 Alinhar as prioridades do INSA com as prioridades da Saúde							
OOP 32 Atualizar o Registo Nacional de Anomalias Congénitas (Eficiência) (QUAR 2012)							
Tipo	Indicador	Realiz. 2011	Meta 2012	Tolerância	Valor crítico	Orçamento	OE do MS
Resul.	Atualização da base de dados com dados de 2011 (em meses)	-	11	1	8	AO	2.b.i./3.d.ii.4
Resul.	Transmissão da base de dados nacional validada ao EUROCAT - ano 2010 (em meses)	-	11	1	8	AO	2.b.i./3.d.ii.4
Resul.	Elaboração do relatório do RENAC com dados de 2000 a 2009 (em meses)	-	11	1	8	AO	2.b.i./3.d.ii.4
OOP 33 Gerir o sistema de vigilância ÍCARO (Importância do Calor, Repercussões sobre os Óbitos), assegurando a vigilância diária do impacto do calor sobre a mortalidade (Eficiência)							
Resul.	Elaboração de relatórios	-	1	0	2	AO	2.b.i./3.d.ii.4
Resul.	Validação de bases de dados	-	1	0	2	AO	2.b.i./3.d.ii.4
Resul.	Emissão de boletins de vigilância epidemiológica	-	126	25	175	AO	2.b.i./3.d.ii.4
Resul.	Participação em grupos de trabalho nacional	-	2	1	4	AO	2.b.i./3.d.ii.4
OOP 34 Participar no Registo Europeu de Anomalias Congénitas (EUROCAT) (Eficiência)							
Resul.	Validação de bases de dados utilizadas em redes internacionais	1	1	0	3	ASPFP	2.b.i./3.d.ii.4
Resul.	Participação em grupos de trabalho internacional	1	1	0	3	ASPFP	2.b.i./3.d.ii.4
OOP 35 Participar na Joint Action Monitoring Injury In Europe (JAMIE) (Eficiência)							
Resul.	Validação de bases de dados utilizadas em redes internacionais	1	1	0	3	ASPFP	2.b.i./3.d.ii.4 /3.h.i.3.
Resul.	Participação em grupos de trabalho internacional	1	1	0	3	ASPFP	2.b.i./3.d.ii.4 /3.h.i.3.
Resul.	Valor gerado (em milhares de euros)	-	3,9	0,8	5	ASPFP	2.b.i./3.d.ii.4 /3.h.i.3.
OE 2 Reforçar as funções essenciais							
OOP 36 Gerir a rede “Médicos-Sentinela”: assegurar a manutenção e reforço do sistema (Eficiência)							
Resul.	Organização de conferências	1	1	0	2	AO	2.b.i./3.d.ii.4
Resul.	Validação de bases de dados	9	8	1	10	AO	2.b.i./3.d.ii.4
Resul.	Elaboração de relatórios	-	1	0	2	AO	2.b.i./3.d.ii.4
OOP 21 Assegurar a vigilância epidemiológica da gripe em Portugal (componente clínica) (Eficiência)							
Resul.	Emissão de boletins de vigilância epidemiológica	52	52	5	70	AO	2.b.i./3.d.ii.4
OOP 37 Assegurar a gestão e reforçar o sistema de vigilância ADELIA (Acidentes Domésticos E de Lazer -Informação Adequada) (Eficiência)							
Resul.	Elaboração de relatórios	1	1	0	2	AO	2.b.i./3.d.ii.4
Resul.	Validação de bases de dados	1	1	0	2	AO	2.b.i./3.d.ii.4
OOP 38 Assegurar a gestão do Sistema de Vigilância Diária da Mortalidade (VDM) (Eficiência)							
Resul.	Emissão de boletins de vigilância epidemiológica	240	249	50	350	AO	2.b.i./3.d.ii.4
OE 3 Desenvolver a investigação científica							
OOP 39 Obter evidência para a decisão em saúde pública através da utilização de instrumentos de observação, nomeadamente da amostra de famílias portuguesas “Em Casa Observamos Saúde” (Eficiência) (QUAR 2012)							
Resul.	Elaboração do relatório sobre o estudo «Uma “observação” sobre a população sénior» (em meses)	-	5	1	3	ASPFP	2.b.i./3.d.ii.4
Resul.	Elaboração do relatório sobre o estudo «Vacinação antigripal da população portuguesa, em 2011-2012: cobertura e algumas características do ato vacinal» (em meses)	-	9	1	7	ASPFP	2.b.i./3.d.ii.4

_Núcleo de Apoio do Departamento (Responsável: Carlos Matias Dias)

OE 1	Alinhar as prioridades do INSA com as prioridades da Saúde						
OOP 40	Desenvolvimento e <i>upgrade</i> da plataforma RIOS_ Rede de Informação e Observação em Saúde (Eficácia)						
Tipo	Indicador	Realiz. 2011	Meta 2012	Tolerância	Valor crítico	Orçamento	OE do MS
Resul.	Acesso ativo (em %)	-	100	20	150	ASPFP	2.b.i./3.d.ii.4
OE 4	Garantir a auto-sustentabilidade financeira						
OOP 15	Potenciar o aumento das receitas próprias através da promoção dos serviços existentes (Eficiência)						
Resul.	Iniciativas de oferta formativa nas áreas de epidemiologia e bioestatística	2	1	0	2	AO	2.b.i./3.d.ii.4
OE 7	Melhorar a qualificação dos recursos humanos						
OOP 41	Melhorar a qualificação graduada e pós-graduada dos recursos humanos (Eficácia)						
Resul.	Teses de doutoramento	1	1	0	2	AO	2.b.i./3.d.ii.4

_3.2.4 Departamento de Genética (Responsável: Pereira Miguel)**_Unidade de Bioquímica Genética** (Responsável: Lúcia Lacerda)

OE 1	Alinhar as prioridades do INSA com as prioridades da Saúde						
OOP 42	Efetuar diagnóstico pré e pós-natal de 240 Doenças Hereditárias do Metabolismo, de modo a permitir intervenção adequada no tratamento e prevenção destas patologias (Eficácia)						
Tipo	Indicador	Realiz. 2011	Meta 2012	Tolerância	Valor crítico	Orçamento	OE do MS
Resul.	Análises realizadas (cinética enzimática, doseamento de metabolitos, genética molecular e imunocitoquímica) (em milhares)	20	21	3	30	AO	-
OE 2	Reforçar as funções essenciais						
OOP 1	Prestar serviços diferenciados em áreas científicas mais carenciadas ou inovadoras (Eficácia)						
Real.	Utilização de painéis da plataforma de <i>next generation sequencing</i> do Hospital de Santiago de Compostela no estudo das Doenças Hereditárias do Metabolismo	1	3	1	5	ASPFP	-
Resul.	Novos ensaios implementados	5	5	2	8	AO	-
OE 4	Garantir a auto-sustentabilidade financeira						
OOP 15	Potenciar o aumento das receitas próprias através da promoção dos serviços existentes (Eficiência)						
Resul.	Contratualização de serviços com entidades de saúde públicas e privadas nacionais e estrangeiras	1	2	1	4	AO	-
Resul.	Elaborar brochuras e folhetos para promoção de serviços	0	1	0	3	AO	-

_Unidade de Citogenética (Responsável: Hildeberto Correia)

OE 2 Reforçar as funções essenciais							
OOP 1 Prestar serviços diferenciados em áreas científicas mais carenciadas ou inovadoras (Eficiência)							
Tipo	Indicador	Realiz. 2011	Meta 2012	Tolerância	Valor crítico	Orçamento	OE do MS
Resul.	Novos ensaios implementados	2	1	0	3	AO	-
Resul.	Análises realizadas na área da Citogenética (pré-natal, pós-natal, oncológica e de citogenética molecular)	2.300	2.250	300	3.000	AO	-
OE 4 Garantir a auto-sustentabilidade financeira							
OOP 15 Potenciar o aumento das receitas próprias através da promoção dos serviços existentes (Eficiência)							
Real.	Promoção de reuniões com profissionais de saúde de diferentes Unidades de Saúde	3	2	1	4	AO	-
Resul.	Elaboração de brochuras e folhetos para promoção de serviços	0	1	0	3	AO	-

_Unidade de Genética Médica (Responsável: Ana Fortuna)

OE 1 Alinhar as prioridades do INSA com as prioridades da Saúde							
OOP 19 Garantir a atividade prevista nos Programas Nacionais nos quais o INSA participa (Eficácia)							
Tipo	Indicador	Realiz. 2011	Meta 2012	Tolerância	Valor crítico	Orçamento	OE do MS
Real.	Gestão nacional do sector de distribuição dos produtos dietéticos hipoproteicos	100%	100%	10%	-	AO	-
OE 3 Desenvolver a investigação científica							
OOP 14 Desenvolver investigação em saúde pública, em clinica e em serviços de saúde (Eficácia)							
Resul.	Projetos de I&D em desenvolvimento	5	3	1	6	ASFPF/AO	2.b.ii.
OE 4 Garantir a auto-sustentabilidade financeira							
OOP 15 Potenciar o aumento das receitas próprias através da promoção dos serviços existentes (Eficiência)							
Resul.	Exames da prestação clinica na área da genética médica, psicologia e nutrição	-	500	75	700	AO	-
Resul.	Consultas na área da genética médica, psicologia e nutrição	-	2.200	400	3.000	AO	-

_Unidade de Genética Molecular (Responsável: João Gonçalves)

OE 1 Alinhar as prioridades do INSA com as prioridades da Saúde							
OOP 19 Garantir a atividade prevista nos Programas Nacionais nos quais o INSA participa (Eficácia)							
Tipo	Indicador	Realiz. 2011	Meta 2012	Tolerância	Valor crítico	Orçamento	OE do MS
Resul.	Programas nacionais para os quais são enviados dados laboratoriais	2	2	1	4	AO	2.b.i./3.d.ii.4
OE 2 Reforçar as funções essenciais							
OOP 1 Prestar serviços diferenciados em áreas científicas mais carenciadas ou inovadoras (Eficácia)							
Resul.	Novos ensaios implementados	3	5	2	8	AO	-
Resul.	Análises realizadas	3.650	3.000	400	3.700	AO	-
OE 4 Garantir a auto-sustentabilidade financeira							
OOP 15 Potenciar o aumento das receitas próprias através da promoção dos serviços existentes (Eficiência)							
Real.	Promover reuniões com profissionais de saúde de diferentes Unidades de Saúde	1	3	1	5	AO	-

_Unidade de Rastreio Neonatal (Responsável: Laura Vilarinho)

OE 1 Alinhar as prioridades do INSA com as prioridades da Saúde							
OOP 19 Garantir a atividade prevista nos Programas Nacionais nos quais o INSA participa (Eficácia)							
Tipo	Indicador	Realiz. 2011	Meta 2012	Tolerância	Valor crítico	Orçamento	OE do MS
Resul.	Amostras analisadas no âmbito do Programa Nacional de Diagnóstico Precoce	97.116	95.000	2.000	100.000	AO	2.b.i./3.d.ii.4
Resul.	Análises realizadas de diagnóstico/monitorização	3.915	3.000	400	4.000	AO	2.b.i./3.d.ii.4
Resul.	Elaboração de relatórios relativos ao Programa Nacional do Diagnóstico Precoce	1	1	0	2	AO	2.b.i./3.d.ii.4
OE 2 Reforçar as funções essenciais							
OOP 1 Prestar serviços diferenciados em áreas científicas mais carenciadas ou inovadoras (Eficácia)							
Resul.	Novos ensaios implementados	-	2	1	4	AO	-
OE 3 Desenvolver a investigação científica							
OOP 43 Realização de um estudo piloto em 100.000 recém-nascidos para a eventual introdução do rastreio neonatal da Fibrose Quística em Portugal (Eficácia)							
Resul.	Amostras analisadas	-	50.000	15%	125%	AO	-
OE 4 Garantir a auto-sustentabilidade financeira							
OOP 15 Potenciar o aumento das receitas próprias através da promoção dos serviços existentes (Eficiência)							
Resul.	Elaborar brochuras e folhetos para promoção de serviços	-	2	1	4	AO	-

_Unidade de Tecnologia e Inovação (Responsável: Luís Vieira)

OE 2 Reforçar as funções essenciais							
OOP 18 Promover a oferta formativa (Eficácia)							
Tipo	Indicador	Realiz. 2011	Meta 2012	Tolerância	Valor crítico	Orçamento	OE do MS
Resul.	Iniciativa de oferta formativa organizadas com o objetivo da divulgação do conhecimento científico	-	1	0	3	AO	-
OOP 1 Prestar serviços diferenciados em áreas científicas mais carenciadas ou inovadoras (Eficácia)							
Resul.	Análises realizadas	39.000	30.000	500	40.000	AO	-
OE 8 Reforçar a capacidade instalada							
OOP 44 Investir em equipamentos (Eficiência)							
Resul.	Implementar uma nova tecnologia com o objetivo de reduzir o tempo de resposta dos exames laboratoriais (em meses)	-	10	2	5	ASFPF	-

_Unidade de Investigação e Desenvolvimento (Responsável: João Lavinha)

OE 1 Alinhar as prioridades do INSA com as prioridades da Saúde							
OOP 45 Produzir conhecimento visando a elaboração de documentos nos domínios de competência do INSA que possibilitem as melhores decisões (Eficácia)							
Tipo	Indicador	Realiz. 2011	Meta 2012	Tolerância	Valor crítico	Orçamento	OE do MS
Resul.	Projetos de I&D em desenvolvimento	-	2	1	4	ASPFP/AO	2.b.ii.
Real.	Colaborações/coordenação de redes internacionais na área da genética clínica	-	7	2	13	AO	2.b.ii.
OE 3 Desenvolver a investigação científica							
OOP 14 Desenvolver investigação em saúde pública, em clínica e em serviços de saúde (Eficácia)							
Resul.	Projetos de I&D em desenvolvimento	-	30	5	40	ASPFP	2.b.ii.

_Núcleo de Apoio (Responsável: Glória Isidro)

OE 1 Alinhar as prioridades do INSA com as prioridades da Saúde							
OOP 46 EUCERD Joint Action: working for rare diseases - WP 3 – EJA Evaluation (Eficácia)							
Tipo	Indicador	Realiz. 2011	Meta 2012	Tolerância	Valor crítico	Orçamento	OE do MS
Resul.	Elaboração de relatórios	-	1	0	2	ASPFP	2.b.i./3.d.ii.4 /3.h.i.3.

_3.2.5 Departamento de Promoção da Saúde e Doenças Crónicas (Responsável: Astrid Vicente)

_Unidade de Promoção da Saúde

OE 1 Alinhar as prioridades do INSA com as prioridades da Saúde							
OOP 48 Garantir o cumprimento dos protocolos nacionais e internacionais estabelecidos (Eficácia)							
Tipo	Indicador	Realiz. 2011	Meta 2012	Tolerância	Valor crítico	Orçamento	OE do MS
Real.	Projetos a decorrer (Projeto FCT Harvard: RENASCERES- uma abordagem da obesidade infantil; PANEU_Pilot Study in the view of a Pan European dietary survey: adolescents, adults and the elderly)	1	2	1	4	ASPFP	-
OE 2 Reforçar as funções essenciais							
OOP 13 Promover o desenvolvimento de competências em saúde pública (Eficiência)							
Estru.	Bolseiros existentes	2	2	1	4	ASPFP	2.b.ii.
OE 3 Desenvolver a investigação científica							
OOP 14 Desenvolver investigação em saúde pública, em clínica e em serviços de saúde (Eficácia)							
Resul.	Projetos de I&D em desenvolvimento (RENASCERES, PANEU; Mental health impact of biopsychosocial determinants in the context of work-life balance – Programmes to reduce health inequalities)	2	3	1	5	ASPFP	2.b.ii.

_ Unidade Laboratorial Integrada (Responsável: Mafalda Bourbon)

OE 1 Alinhar as prioridades do INSA com as prioridades da Saúde							
OOP 88 Garantir a recolha e o reporte atempado da informação e evidência, em todos os domínios de observação e vigilância da saúde (Eficácia)							
Tipo	Indicador	Realiz. 2011	Meta 2012	Tolerância	Valor crítico	Orçamento	OE do MS
Resul.	Projetos a decorrer (projeto e_COR e projeto Estudo Português de Hipercolesterolemia Familiar)	1	2	1	4	ASFPF	2.b.i./3.d.ii.4
OE 2 Reforçar as funções essenciais							
OOP 1 Prestar serviços diferenciados em áreas científicas mais carenciadas ou inovadoras (Eficácia)							
Resul.	Novos ensaios implementados	-	4	2	8	AO	-
OE 4 Garantir a auto-sustentabilidade financeira							
OOP 15 Potenciar o aumento das receitas próprias através da promoção dos serviços existentes (Eficiência)							
Resul.	Propor parcerias a laboratórios públicos e privados para a prestação de serviços diferenciados na área das dislipidemias e risco cardiovascular	-	3	1	6	ANO	-

_ Unidade Laboratorial de Referência (Responsável: Armandina Miranda)

OE 1 Alinhar as prioridades do INSA com as prioridades da Saúde							
OOP 19 Garantir a atividade laboratorial prevista nos Programas Nacionais nos quais o INSA participa (Eficácia)							
Tipo	Indicador	Realiz. 2011	Meta 2012	Tolerância	Valor crítico	Orçamento	OE do MS
Real.	Realizar os testes de rastreio e confirmação laboratorial das hemoglobinopatias no âmbito do PNCH	-	500	150	800	AO	2.b.i./3.d.ii.4./5.
OE 2 Reforçar as funções essenciais							
OOP 1 Prestar serviços diferenciados em áreas científicas mais carenciadas ou inovadoras (Eficácia)							
Resul.	Novos ensaios implementados na área das hemoglobinopatias, diabetes, monitorização de fármacos e farmacogenética	1	4	2	8	AO	-
OE 4 Garantir a auto-sustentabilidade financeira							
OOP 15 Potenciar o aumento das receitas próprias através da promoção dos serviços existentes (Eficiência)							
Resul.	Elaboração de brochuras e folhetos para promoção de serviços, no âmbito da divulgação de serviços diferenciados nas áreas de hemoglobinopatias, dislipidemias, diabetes, monitorização de fármacos e farmacogenética.	-	3	1	6	AO	-

_ Unidade de Investigação e Desenvolvimento (Responsável: Astrid Moura Vicente)

OE 1 Alinhar as prioridades do INSA com as prioridades da Saúde							
OOP 89 Produzir conhecimento visando a elaboração de documentos nos domínios de competência do INSA que possibilitem as melhores decisões (Eficácia)							
Tipo	Indicador	Realiz. 2011	Meta 2012	Tolerância	Valor crítico	Orçamento	OE do MS
Resul.	Elaboração de relatórios no âmbito dos projetos de prevalência de fatores de risco cardiovasculares na população portuguesa e estudo português de hipercolesterolemia familiar	-	2	1	4	ANO	-
Resul.	Publicação de artigos científicos	7	9	3	15	ANO	-
OE 2 Reforçar as funções essenciais							
OOP 18 Promover a oferta formativa (Eficácia)							
Resul.	Iniciativas de oferta formativa organizadas	6	4	2	8	AO	-
OE 3 Desenvolver a investigação científica							
OOP 14 Desenvolver investigação em saúde pública, em clínica e em serviços de saúde (Eficácia)							
Resul.	Nº de projetos de I&D em desenvolvimento	8	6	2	10	ASPFP	2.b.ii.
OE 2 Reforçar as funções essenciais							
OOP 13 Promover o desenvolvimento de competências em saúde pública (Eficiência)							
Estru.	Bolseiros existentes	11	7	3	15	ASPFP	2.b.ii.
Resul.	Dissertações de mestrado a serem desenvolvidas	2	5	2	10	ANO	2.b.ii.
Resul.	Teses de doutoramento a serem desenvolvidas	4	4	2	8	ASPFP	2.b.ii.

3.2.6 Departamento de Saúde Ambiental (Responsável: Helena Rebelo)**Unidade da Água e do Solo** (Responsável: Helena Rebelo)

OE 1 Alinhar as prioridades do INSA com as prioridades da Saúde							
OOP 47 Obter evidência para a decisão em saúde pública através do reporte de informação laboratorial (Eficiência)							
Tipo	Indicador	Realiz. 2011	Meta 2012	Tolerância	Valor crítico	Orçamento	OE do MS
Resul.	Elaboração de relatórios na área da qualidade da água de albufeiras	-	1	0	2	AO	2.b.i./3.d.ii.4
Resul.	Elaboração de relatórios relativos à qualidade da água de piscinas interiores	-	1	0	2	AO	2.b.i./3.d.ii.4
OOP 19 Garantir a atividade laboratorial prevista nos Programas Nacionais nos quais o INSA participa (Eficácia)							
Resul.	Programas nacionais para os quais são enviados dados laboratoriais	-	1	0	2	AO	2.b.i./3.d.ii.4
OOP 48 Garantir os compromissos nacionais e internacionais (Eficácia)							
Real.	Desenvolver os planos de trabalho relativos aos protocolos estabelecidos	-	1	0	2	ASPFP	-
OE 2 Reforçar as funções essenciais							
OOP 1 Prestar serviços diferenciados em áreas científicas mais carenciadas ou inovadoras (Eficácia)							
Resul.	Novos ensaios analíticos implementados	-	6	2	10	AO	-
OOP 49 Desenvolvimento de medidas com interesse para a saúde pública (Eficiência)							
Resul.	Novas estirpes de <i>Legionella</i> de origem humana e ambiental tipadas	-	80	20	150	AO	2.b.i./3.d.ii.4
Resul.	Iniciativas de divulgação do conhecimento científico dirigidas à comunidade em geral	-	1	0	3	AO	-
OOP 50 Desenvolver capacidades e competências dos laboratórios tendo em vista o reforço da função de referência (Qualidade)							
Resul.	Acreditação de novos ensaios analíticos	-	15	5	25	AO	-
OE 3 Desenvolver a investigação científica							
OOP 14 Desenvolver investigação em saúde pública (Eficácia)							
Resul.	Projetos de I&D em desenvolvimento	-	8	2	15	AO/ASPFP	2.b.i./3.d.ii.4
Resul.	Publicações efetuadas	-	5	1	8	AO	-
OE 4 Garantir a auto-sustentabilidade financeira							
OOP 15 Potenciar o aumento das receitas próprias através da promoção dos serviços existentes (Eficiência)							
Resul.	Análises realizadas na área da água e solos (em milhares de euros)	-	300	50	500	AO	-
Resul.	Iniciativas de oferta formativa organizadas	-	5	2	10	AO	-

_ Unidade do Ar e Saúde Ocupacional (Responsável: Maria do Carmo Proença)

OE 1 Alinhar as prioridades do INSA com as prioridades da Saúde							
OOP 45 Produzir conhecimento visando a elaboração de documentos nos domínios de competência que possibilitem as melhores decisões (Eficácia)							
Tipo	Indicador	Realiz. 2011	Meta 2012	Tolerância	Valor crítico	Orçamento	OE do MS
Real.	Participação em comissões técnicas no domínio da referência	-	8	2	15	AO	-
OE 2 Reforçar as funções essenciais							
OOP 1 Prestar serviços diferenciados em áreas científicas mais carenciadas ou inovadoras (Eficácia)							
Resul.	Novos ensaios acreditados	-	2	1	4	AO	-
OE 3 Desenvolver a investigação científica							
OOP 14 Desenvolver investigação em saúde pública, em clínica e em serviços de saúde (Eficácia)							
Resul.	Projetos de I&D em desenvolvimento	-	3	1	6	ASPFP	2.b.ii.
OE 4 Garantir a auto-sustentabilidade financeira							
OOP 15 Potenciar o aumento das receitas próprias através da promoção dos serviços existentes (Eficiência)							
Resul.	Análises realizadas na área do ar e saúde ocupacional (em milhares de euros)	-	150	30	200	AO	-
Resul.	Folhetos distribuídos a potenciais clientes	-	50	10	175	ANO	-
OOP 18 Promover a oferta formativa (Eficácia)							
Resul.	Iniciativa de oferta formativa organizadas com o objetivo da divulgação do conhecimento científico	-	5	2	10	AO	-

_ Unidade de Investigação e Desenvolvimento (Responsável: João Paulo Teixeira)

OE 3 Desenvolver a investigação científica							
OOP 14 Desenvolver investigação em saúde pública, em clínica e em serviços de saúde (Eficácia)							
Tipo	Indicador	Realiz. 2011	Meta 2012	Tolerância	Valor crítico	Orçamento	OE do MS
Resul.	Projetos de I&D em desenvolvimento	-	9	2	15	AO/ASPFP	2.b.ii.

_ Unidade de Riscos Emergentes (Responsável: Catarina Mansilha)

OE 3 Desenvolver a investigação científica							
OOP 14 Desenvolver investigação em saúde pública, em clínica e em serviços de saúde (Eficácia)							
Tipo	Indicador	Realiz. 2011	Meta 2012	Tolerância	Valor crítico	Orçamento	OE do MS
Resul.	Projetos de I&D em desenvolvimento	-	2	1	4	AO/ASPFP	2.b.ii.

_ Núcleo de Apoio (Responsável: Helena Rebelo)

OE 8 Reforçar a capacidade instalada							
OOP 51 Apoio ao trabalho de rotina do Departamento (Qualidade)							
Tipo	Indicador	Realiz. 2011	Meta 2012	Tolerância	Valor crítico	Orçamento	OE do MS
Real.	Atividades de apoio laboratorial	-	6	1	10	AO	-

3.3 Serviços de Apoio à Investigação, Gestão e Administração

Para a realização das suas actividades em termos operacionais, o INSA, IP dispõe dos seguintes serviços de apoio à investigação, gestão e administração:

- Direção de Gestão de Recursos Humanos;
- Direção de Gestão de Recursos Financeiros;
- Direção de Gestão de Recursos Técnicos.

3.3.1 Direção de Gestão de Recursos Humanos (Responsável: Paula Caires da Luz)

OE 4		Garantir a auto-sustentabilidade financeira					
OOP 52		Implementar medidas de combate ao absentismo e melhoria da produtividade (Eficiência) (QUAR 2012)					
Tipo	Indicador	Realiz. 2011	Meta 2012	Tolerância	Valor crítico	Orçamento	OE do MS
Real.	Avaliação periódica dos níveis de absentismo e implementação de medidas de melhoria da produtividade	-	2	0	4	ANO	2.f.i.
Resul.	Elaboração do Relatório sobre o combate ao absentismo e melhoria da produtividade (em meses)	-	7	1	4	ANO	2.f.i.
OE 6		Modernizar os serviços administrativos					
OOP 53		Implementar o Plano de Gestão de Risco e de Prevenção da Corrupção e Infrações Conexas (Eficácia) (QUAR 2012)					
Resul.	Elaboração de relatórios de monitorização do Plano na área de recursos humanos	-	2	0	4	ANO	2.f.i.
OOP 54		Promover a satisfação dos profissionais (Qualidade)					
Resul.	Realização de relatório do inquérito de satisfação dos trabalhadores para avaliação interna	-	1	0	2	AO	8.
OOP 55		Implementar a seleção de trabalhadores pelo Modelo de Gestão de Competências Integrado em aplicação da Lei 12/A de 2008 (Eficiência)					
Real.	Prazo de Implementação	-	11	1	8	AO	-

3.3.2 Direção de Gestão de Recursos Financeiros (Responsável: Manuela Carvalho)

OE 4 Garantir a auto-sustentabilidade financeira							
OOP 56 Implementar a contratualização com os Departamentos Técnico-Científicos baseado em metas de desempenho (Eficiência) (QUAR 2012)							
Tipo	Indicador	Realiz. 2011	Meta 2012	Tolerância	Valor crítico	Orçamento	OE do MS
Resul.	Apresentação de orçamentos anuais por Departamento Técnico-Científicos (em meses)	-	3	1	1	ANO	-
Real.	Reporte da execução orçamental ao Conselho Diretivo	-	4	0	12	ANO	-
OOP 57 Melhorar o desempenho económico-financeiro (Qualidade) (QUAR 2012)							
Impac.	Reduzir o Prazo Médio de Pagamento a Fornecedores (em %)	-	10	1	20	AO	7.
Impac.	Reduzir custos globais (em %)	-	5	1	10	AO	-
OE 6 Modernizar os serviços administrativos							
OOP 53 Implementar o Plano de Gestão de Risco e de Prevenção da Corrupção e Infrações Conexas (Eficácia) (QUAR 2012)							
Resul.	Elaboração de relatórios de monitorização do Plano na area de recursos financeiros	-	2	0	4	ANO	2.f.i.
OOP 58 Melhorar o processo de gestão financeira dos projetos de I&D (Eficiência)							
Estru.	Prazo de resposta aos pedidos internos (em dias)	-	5	2	2	ANO	-
Resul.	Recuperação de overheads junto das entidades financiadoras de I&D	-	80%	10%	100%	ANO	-
OOP 59 Melhorar a gestão do património (Qualidade)							
Estru.	Atualização do cadastro dos bens imobilizados	-	80%	10%	100%	AO	-

3.3.3 Direção de Gestão de Recursos Técnicos (Responsável: José Gancho)

OE 4 Garantir a auto-sustentabilidade financeira							
OOP 15 Potenciar o aumento das receitas próprias através da promoção dos serviços existentes (Eficiência)							
Tipo	Indicador	Realiz. 2011	Meta 2012	Tolerância	Valor crítico	Orçamento	OE do MS
Resul.	Conclusão da revisão da tabela de preços (em meses)	-	6	1	4	ANO	-
OE 5 Melhorar os diálogos internos e externos							
OOP 60 Rever os procedimentos de comunicação interna (Eficiência)							
Resul.	Implementação de um sistema de gestão documental eficaz e eficiente (em meses)	-	11	1	6	AO	-
OE 6 Modernizar os serviços administrativos							
OOP 53 Implementar o Plano de Gestão de Risco e de Prevenção da Corrupção e Infrações Conexas (Eficácia) (QUAR 2012)							
Resul.	Elaboração de relatórios de monitorização do Plano na area de recursos financeiros	-	2	0	4	ANO	2.f.i.
OE 8 Reforçar a capacidade instalada							
OOP 44 Investir em equipamentos e garantir a sua manutenção e calibração (Eficiência)							
Real.	Elaboração do Plano de Manutenção dos equipamentos (em meses)	-	11	1	8	ANO	2.f.i.
Resul.	Conclusão da inventariação do parque de equipamentos técnicos visando melhorar a eficiência e identificação de sinergias (em meses)	-	6	1	4	ANO	2.f.i.
OOP 54 Melhorar as instalações (Qualidade)							
Real.	Elaboração de estudo e análise comparativa de soluções técnicas, com o objetivo de resolução dos problemas de climatização identificados no INSA sede (em meses)	-	11	1	8	ANO	2.f.i.
Real.	Elaboração de estudo para avaliação do estado de conservação e segurança das coberturas de todos os edifícios do INSA sede (em meses)	-	11	1	8	ANO	-
Real.	Elaboração de proposta para a reparação e reabilitação das coberturas de todos os edifícios (em meses)	-	11	1	8	ANO	-
Real.	Implementação de uma solução de controlo centralizada de gases (em meses)	-	6	1	4	AO	-

Biblioteca

OE 4 Garantir a auto-sustentabilidade financeira							
OOP 61 Aumentar e dinamizar o conjunto de edições do INSA comercializadas através da disponibilização <i>on-line</i> do catálogo (Eficácia)							
Tipo	Indicador	Realiz. 2011	Meta 2012	Tolerância	Valor crítico	Orçamento	OE do MS
Resul.	Disponibilização do catálogo (em meses)	-	6	1	4	ANO	-
Real.	Registo de títulos divulgados e exemplares comercializados (em meses)	-	11	1	8	ANO	-
OE 8 Reforçar a capacidade instalada							
OOP 62 Consolidar a Biblioteca Digital, com coordenação e dinamização do Repositório Científico do INSA (Eficiência)							
Real.	Dinamização dos conteúdos digitais e disponibilização de novos conteúdos (em meses)	-	11	1	8	ANO	-
Real.	Registo estatístico dos documentos depositados, <i>downloads</i> e consultas efetuadas dos documentos produzidos em 2012 (em meses)	-	11	1	8	ANO	-
Real.	Inventário preliminar e divulgação do Espólio Científico José Alberto Faria (1888-1958) (em meses)	-	11	1	8	ANO	-
OOP 63 Atualizar e desenvolver o acervo documental (Eficácia)							
Resul.	Renovação de assinaturas de revistas, aquisição de manuais e normas técnicas (em meses)	-	11	1	8	AO	-
Resul.	Integração da documentação da Biblioteca Histórica CSPGF – conclusão (em meses)	-	10	2	6	ANO	-
Resul.	Integração da documentação da Biblioteca da Secretaria-Geral do MS	-	40%	10%	60%	ANO	-
OOP 64 Iniciar a 1ª fase do projeto de criação do Arquivo Administrativo Histórico do INSA, com vista à organização e tratamento da documentação (Eficácia)							
Real.	Implementação da 1ª fase	-	30%	10%	60%	ANO	-
OE 9 Reforçar a imagem							
OOP 65 Promover a Biblioteca de Saúde Pública do INSA de forma a potenciar a sua utilização (Eficiência)							
Real.	Atualização de conteúdos promocionais no <i>website</i> (em meses)	-	11	1	8	ANO	-
Real.	Reforçar parcerias com outros serviços de documentação (em meses)	-	11	1	8	ANO	-
Real.	Eventos organizados e promovidos (em meses)	-	11	1	8	ANO	-
OOP 66 Promoção da difusão da cultura científica (Eficiência) (QUAR 2012)							
Resul.	Lançamento do Boletim Epidemiológico “Observações” - coordenação técnica	-	3	1	5	AO	-
Real.	Edição de publicações técnico-científicas do INSA (em meses)	-	10	2	6	AO	-

3.4 Assessorias de Apoio Técnico Especializado

Seguidamente são apresentadas as atividades previstas pelas Assessorias para 2012:

OE 1 Alinhar as prioridades do INSA com as prioridades da Saúde							
OOP 67 Desenvolver e dar continuidade à organização dos Programas Nacionais de Avaliação Externa da Qualidade (Eficácia)							
Tipo	Indicador	Realiz. 2011	Meta 2012	Tolerância	Valor crítico	Orçamento	OE do MS
Resul.	Esquemas de AEQ	-	100	25	150	AO	-
OOP 45 Produzir conhecimento visando a elaboração de documentos nos domínios de competência do INSA que possibilitem as melhores decisões (Eficácia)							
Real.	Participação em comissões técnicas/grupos de trabalho no âmbito de AEQ	-	3	1	6	ANO	-
Real.	Participação em grupos de trabalho	-	1	0	2	ANO	-
Real.	Coordenação de grupos de trabalho	-	1	0	2	ANO	-
OE 2 Reforçar as funções essenciais							
OOP 68 Desenvolver competências comerciais e marketing (Qualidade)							
Real.	Desenvolver o plano de comunicação anual definindo estratégias e ações prioritárias na concretização da missão do INSA (em meses)	-	10	2	6	ANO	-
OOP 13 Promover o desenvolvimento de competências em saúde pública (Eficiência)							
Real.	Alargar a colaboração com outras entidades no domínio da formação, através de protocolos e acordos de cooperação	-	2	1	4	AO	-
OOP 69 Melhorar a resposta ao nível da monitorização da Segurança (Qualidade) (QUAR 2012)							
Resul.	Implementar um sistema de videovigilância na sede do INSA (em meses)	-	10	2	7	AO	3.c.ii.1.
Resul.	Implementar medidas em resposta ao estudo de acessibilidade/restrições dos recursos humanos a espaços confinados em função dos níveis de risco identificados, nomeadamente em níveis mais elevados de risco biológico (em meses)	-	10	2	7	AO	3.c.ii.1.
OE 3 Desenvolver a investigação científica							
OOP 70 Relançar a elaboração da Agenda de Investigação e Desenvolvimento do Ministério da Saúde (Qualidade)							
Real.	Reapreciar a proposta de Agenda de I&D do MS com vista à definição de prioridades, sua implementação e papel do INSA (em meses)	-	10	2	6	ANO	2.b.ii.
OOP 71 Desenvolver os trabalhos do Concurso de Projetos de Investigação em Serviços de Cuidados de Saúde Primários (Eficácia)							
Resul.	Elaborar o regulamento e contrato do concurso (em meses)	-	3	1	1	ANO	-
Real.	Dar início à execução dos projetos (em meses)	-	5	1	3	AO	-
OOP 14 Desenvolver a investigação estratégica (Eficácia) (QUAR 2012)							
Resul.	Projetos de I&D a iniciar no ano	-	17	2	30	AO/ASPFP	2.b.ii.
Resul.	Realização do Fórum de I&D em Saúde	-	1	0	2	AO	2.b.ii.
OE 4 Garantir a auto-sustentabilidade financeira							
OOP 15 Potenciar o aumento das receitas próprias através da promoção dos serviços existentes (Eficiência)							
Impac.	Alargar a oferta dos serviços no âmbito da AEQ	-	2	1	4	AO	-
Real.	Divulgação e promoção dos programas do PNAEQ a potenciais clientes nacionais e internacionais	-	3	1	6	AO	-

OE 4 Garantir a auto-sustentabilidade financeira							
OOP 18 Promover a oferta formativa (Eficácia) (QUAR 2012)							
Tipo	Indicador	Realiz. 2011	Meta 2012	Tolerância	Valor crítico	Orçamento	OE do MS
Impac.	Assegurar faturação com oferta formativa (em milhares de euros)	-	75	15	100	AO	-
OE 5 Melhorar os diálogos interno e externo							
OOP 72 Promover a satisfação dos profissionais e clientes (Qualidade) (QUAR 2012)							
Tipo	Indicador	Realiz. 2011	Meta 2012	Tolerância	Valor crítico	Orçamento	OE do MS
Resul.	Elaboração de relatório do grau de satisfação dos utentes/clientes, apontando medidas de melhoramento a implementar	-	1	0	3	ANO	3.a.ii.3./8.
Resul.	Disponibilização <i>on-line</i> dos inquéritos de satisfação dos utentes/clientes, por forma a melhorar o processo de aferição da satisfação dos utentes/clientes do INSA	-	3	1	6	AO	3.a.ii.3./8.
Real.	Tratamento e resposta a reclamações dos clientes (dias)	-	4	1	2	ANO	3.a.ii.3./8.
OOP 73 Prestar serviços de assessoria na área da Qualidade no âmbito da Cooperação com países da CPLP (Qualidade) (QUAR 2012)							
Resul.	Elaboração de procedimentos	-	5	2	10	ANO	2.I.i.
OE 6 Modernizar os serviços administrativos							
OOP 74 Monitorização trimestral do desempenho das funções essenciais e indicadores de suporte (Qualidade)							
Resul.	Elaboração de relatório	-	4	2	8	ANO	3.a.ii.3.
OOP 75 Melhorar o processo de gestão financeira dos projetos de I&D (Eficiência)							
Estru.	Definição de procedimento para a gestão financeira	-	1	0	2	ANO	-
Real.	Finalizar o estudo de cálculo dos gastos gerais do INSA para imputação de overheads aos projetos de I&D	-	80%	10%	100%	ANO	-
OOP 53 Implementar o Plano de Gestão de Risco e de Prevenção da Corrupção e Infrações Conexas (Eficácia) (QUAR 2012)							
Estru.	Elaborar o Manual de Atendimento ao Público (em meses)	-	11	1	6	ANO	2.f.i.
OOP 76 Elaborar uma proposta de Regulamento de Propriedade Intelectual (RPI) do INSA (Qualidade)							
Resul.	Proposta de RPI (em meses)	-	10	2	6	ANO	-
OOP 77 Preparar proposta de instrumento legal que possibilite reunir e distribuir contributos financeiros de mecenas de apoio ao INSA (Qualidade)							
Real.	Proposta apresentada (em meses)	-	10	2	6	ANO	-
OE 7 Melhorar a qualificação dos recursos humanos							
OOP 16 Apostar na formação interna (Eficácia) (QUAR 2012)							
Resul.	Desenvolver ações na área da Qualidade consolidando o sistema da Qualidade em vigor	-	2	1	4	AO	3.e.iii.2.
Resul.	Desenvolver ações na área da Segurança no Trabalho e consolidando o sistema em vigor cumprindo os requisitos legais sobre a matéria	-	2	1	4	AO	3.e.iii.2.
Resul.	Taxa de participação dos colaboradores do INSA, IP em ações de formação (em %)	-	50	10	100	AO	3.e.iii.2./6.
OOP 78 Rever o Código de Conduta do INSA (Qualidade)							
Resul.	Código revisto (em meses)	-	10	2	6	ANO	-

OE 8 Reforçar a capacidade instalada							
OOP 11 Apostar na Qualidade (Qualidade) (QUAR 2012)							
Tipo	Indicador	Realiz. 2011	Meta 2012	Tolerância	Valor crítico	Orçamento	OE do MS
Real.	Implementação do manual de colheitas e disponibilização a todas as estruturas (em meses)	-	11	1	6	ANO	3.c.ii.1.
Resul.	Elaborar o Plano de Certificação do INSA (em meses)	-	11	1	7	ANO	3.c.ii.1.
Resul.	Elaborar o Plano de Ação para Acreditação dos Laboratórios do INSA (em meses)	-	11	1	7	ANO	3.c.ii.1.
Resul.	Elaboração de procedimentos transversais ao INSA	-	5	2	10	ANO	3.c.ii.1.
Resul.	Melhoria do processo de gestão de equipamentos (em meses)	-	11	1	7	ANO	3.c.ii.1.
OOP 79 Implementar o Plano Estratégico de Biossegurança do INSA e normas respetivas (Qualidade)							
Real.	Implementação do Plano	-	11	1	7	AO	3.c.ii.1./ 3.d.ii.4.
OE 9 Reforçar a imagem							
OOP 80 Atualizar e dinamizar os instrumentos de comunicação existentes, nomeadamente o site e a newsletter eletrónica (Eficiência)							
Impac.	Aumento do número de visitas ao site (em milhares)	-	200	40	250	ANO	-
Real.	Atualização de conteúdos (PT+ING)	-	4	1	8	AO	-
Real.	Disponibilizar conteúdos nas plataformas	-	10	2	20	AO	-
OOP 66 Promoção da difusão da cultura científica do INSA (Eficiência) (QUAR 2012)							
Resul.	Organização de eventos de promoção do conhecimento e cultura científica	-	4	1	8	AO	-
Resul.	Organização de atividades dirigidas ao público interno que promovam o contacto entre os colaboradores e o melhor conhecimento da organização e atividades do INSA	-	4	1	8	AO	3.e.iii.2.

3.5 Museu da Saúde (Responsável: Helena Rebelo de Andrade)

OE 2 Reforçar as funções essenciais							
OOP 81 Ampliar e desenvolver os conteúdos do Museu Virtual da Saúde e potenciar a divulgação permanente das coleções inventariadas de forma contextualizada e acessível a públicos diferentes (Eficiência)							
Tipo	Indicador	Realiz. 2011	Meta 2012	Tolerância	Valor crítico	Orçamento	OE do MS
Resul.	Conceção, apresentação e divulgação de coleções na plataforma in Web (em meses)	-	10	2	6	AO	-
OOP 82 Promover exposições temporárias de divulgação do património do Museu da Saúde como forma de divulgação da cultura científica, associando a exposição física e os meios digitais como formas integradas de apresentação do acervo (Eficácia)							
Resul.	Conceção e organização de exposições	-	1	0	3	AO	-
OOP 83 Consolidar as parcerias estabelecidas na área da museologia com equipas de Instituições congéneres como forma de promover a divulgação do património histórico e cultural na área das ciências da saúde (Eficiência)							
Resul.	Parcerias em exposições	-	1	0	3	AO	-
OE 8 Reforçar a capacidade instalada							
OOP 84 Reforçar a capacidade instalada do Museu da Saúde (Qualidade) (QUAR 2012)							
Real.	Relação exaustiva dos bens culturais por forma a consolidar o inventário e a documentação do acervo	-	450	100	600	ANO	-
OOP 85 Estudar e investigar o acervo de modo a identificar e caracterizar os bens culturais para fins de documentação, conservação, interpretação e exposição (Eficácia)							
Resul.	Estruturação de uma base de dados normalizada com tabelas auxiliares para consulta e divulgação	-	1	0	2	AO	-
OOP 86 Desenvolver medidas preventivas necessárias à conservação dos objetos bem como definir uma política de ações de restauro (seleção dos bens culturais para intervenções de higienização, conservação e restauro) (Eficácia)							
Resul.	Relatório de orientação técnica	-	1	0	2	ANO	-
OE 9 Reforçar a imagem							
OOP 87 Reforçar a capacidade instalada do Museu da Saúde (Qualidade) (QUAR 2012)							
Resul.	Ações de divulgação à comunidade científica direcionadas à promoção do Museu, nomeadamente: promover exposições temporárias (através do desenvolvimento e ampliação dos conteúdos da plataforma <i>in-web</i>)	-	2	0	4	AO	-

_4. Recursos Humanos e Financeiros

_4.1 Recursos Humanos⁶

De seguida encontram-se elencados os colaboradores do INSA, IP a 31 de Dezembro de 2011:

Grupo Profissional	2012
Dirigentes	7
Técnico superior	42
Assistente técnico	100
Assistente operacional	77
Pessoal de informática	7
Investigação científica	49
Médico	10
Técnico superior de saúde	101
Enfermeiro	1
Técnico diagnóstico e terapêutica	123
Outro pessoal	0
Total	517

Fonte: Sector de Pessoal (Direção de Recursos Humanos)

_4.2 Formação Interna

O Plano Anual de Formação do INSA, IP (PAF) para o ano de 2012 e que corresponde a um instrumento que se encontra articulado com o Plano de Acção 2012 e com o Plano de Desenvolvimento Estratégico 2008-2012 do INSA, IP. Tem por missão operacionalizar as opções estratégicas em matéria de investimento nas competências sócio-profissionais dos seus recursos humanos.

O PAF 2012 responde ainda a requisitos legais sobre formação profissional dos activos e, em particular, na administração pública. A sua elaboração foi orientada por procedimentos internos, previstos no Sistema de Gestão da Qualidade implementado no Instituto.

O actual contexto de contenção orçamental e as consequentes medidas de gestão adoptadas pelo Conselho Directivo do INSA, IP, conduziram à procura de soluções que garantissem, o continuado investimento nos recursos humanos. Entre as soluções encontradas, inclui-se o financiamento da formação através de receitas geradas pela oferta formativa do INSA, IP e a mobilização de formadores internos que assegurassem, em áreas da sua especialidade, a difusão do conhecimento e experiência adquiridos em projectos e trabalhos de investigação em curso.

⁶ Como à data da realização do Plano de Ação ainda não tinham sido publicados os novos estatutos, o quadro de funcionários do INSA, IP encontra-se de acordo com a antiga lei orgânica e estatutos.

As prioridades de formação estabelecidas para 2012 são as seguintes:

- Promover o desenvolvimento de competências em Saúde Pública;
- Apoiar a investigação científica – promovendo competências nas áreas científica;
- Melhorar o diálogo interno – através da partilha entre os colaboradores de experiência e conhecimento adquiridos, quer em contexto de investigação quer através da prestação de serviços;
- Reforçar a capacidade instalada – no que respeita ao sistema integrado de qualidade implementado no INSA, consolidando competências na aplicação dos referenciais normativos e dos procedimentos existentes.

_4.3 Orçamento Ordinário

_Origem de Fundos Próprios

Designação	2012 (€)	2011 (€)	Var (%)
Subsídio ao investimento	-	2.023.282,0	-100,0%
Vendas e Prestações de Serviços	8.048.554,0	7.968.865	1,0%
Impostos e Taxas	-	-	-
Proveitos Suplementares	75.000,0	70.000	7,1%
Transferências	16.769.529,0	18.572.610,0	-9,7%
- ACSS	16.340.385,0	17.677.980	-7,6%
- PIDDAC	-	678.476,0	-100,0%
- Sub. Out. Entidades	429.144,0	216.154	98,5%
Outros Prov e Ganhos Operacionais	201.490,0	162.550	24,0%
Proveitos e Ganhos Financeiros	6.500,0	3.120	108,3%
Correcções Relativas a anos anteriores	7.519.670,0	6.987.679	7,6%
Total	32.620.743	35.788.106	-8,9%

Fonte: Direcção de Gestão de Recursos Financeiros

_Aplicação de Fundos Próprios

Designação	2012(€)	2011 (€)	Var (%)
Compras	5.714.475,0	5.831.097	-2,0%
Imobilizado	607.298,0	2.323.282,0	-73,9%
Subcontratos	220.000,0	220.000	0,0%
Fornecimentos e Serviços	5.751.600,0	6.488.077,0	-11,4%
Transferências	-	-	-
Custos com Pessoal	11.503.759,0	13.308.832	-13,6%
Outros Custos e Perdas Operacionais	1.204.582,0	317.000	280,0%
Custos e Perdas financeiras	13.910,0	9.910	40,4%
Correcções Relativas a anos anteriores	5.835.046,0	7.289.908	-20,0%
Total	30.850.670	35.788.106	-13,8%

Fonte: Direcção de Gestão de Recursos Financeiros